

Victor Luis Santos
Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua São Albano - Póvoa do Varzim - 4460-000
Tel: 254 318 340 - Fax: 254 318 210
Email: vls@vls.pt
914 648 272

CAMPEÃO

das províncias

preparados? **W3**
Sete - Agosto

REGRESSO ÀS AULAS

Santa Maria da Feira
"Imaginarium"
leva teatro à rua

Página 15

Especial regresso às aulas
Para que se cumpra
a EDUCAÇÃO!

Páginas 11 a 14

Vida municipal
Obras no Mercado
do Peixe

Página 8

Culture
and Entertainment

Página 22

Universidade desenvolve sistema informático inovador

Genoma

analisado 'à lupa'

de um software

Um grupo de investigadores da Universidade de Aveiro está a desenvolver um sistema bioinformático capaz de detectar os erros inerentes ao processo de descodificação de informação genética em informação contida nas proteínas. Esta informação é tanto mais importante quanto são as proteínas as responsáveis pelo funcionamento e desenvolvimento de qualquer ser vivo.

Página 3

Medicina Holística, uma prática oriental

A cura de muitos problemas está na mente

Página 20

entrevista da semana

[João Gustavo, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro]

As instituições do Ensino Superior vivem situações de ruptura

Páginas 4 e 5



HOTEL MOLICEIRO

Noite de Violino

Sábado dia 07-09 horas 22:00h

Rua Barbosa Fernandes, 1517
3800-154 Aveiro - Portugal
Tel: 234 377 400
Homepage: www.hotelmoliceiro.com

Companhia da **água**

Produtos e Serviços de Água Tratada

água natural
entregas ao domicílio
100 ml a 1 litro - 100% natural

Nº Azul
808 20 11 32
www.CompanhiaDaAgua.com

MARAVILHAS
UNIVERSITÁRIA
CAFÉ

AVETECTO
VER PÁGINA Nº 20

VISÃO COM CLASSE

óptica nascimento



ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS



Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24

Tel: 234 424 252 • Fax: 234 421 397 - AVEIRO

ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias
Edição AVELIKU

www.campeaodasprovincias.com

Propriedade:

REGIMÓZ, Empresa de Co-

municação, Lda. Aveiro.

Director:

Lino Vitolino.

Consultor Editorial:

Costa Carvalho.

Pageação**e Maquetagem:**

Nuno Miguel Pais

Coordenador de Edição:

Aurélia Baijoca.

Redacção:

Ana Sofia Pinheiro, Arminio

Bajouca, Cristiano Barreiros e

Lino Vitolino.

Telefones:

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96-D, 2^ª

3800-159 Aveiro.

E-mail: campeao@netc.pt**Departamento****Comercial:**

Dulcinda Rodrigues, Florbe-

rila Miranda, João Fernandes,

Paula Nobre e Paulo Simões.

Telefones:

234 383 787/234 428 136

/ 234 428 248 9

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-

D, 2^ª, 3800-159 Aveiro.**Colaboradores:**

Alberto Ferreira, Amaro Ne-

ves, Américo Grego, Antó-

nio António Salgueiro,

António Silva, Armando

Teixeira Carneiro, Carlos

Caldreira, Carlos Ferreira,

Daniel Rodrigues, Emília

Serra, Franco Ferreira, Gas-

par Albino, João Duarte Re-

is, João Raposo, Jorge

Henriques, José Manuel Nu-

nes, Luis Cruz, Luis Teixeira

e Melo, Manuel Ferreira Ro-

drigues, Manuel Carmela,

Manuel Paula Dias, Maria

Cacilda Maranhão, Maria

Emília Carvalho, Mário Fro-

to, Mário Ramos, Nuno Sar-

do, Paulo Vitorino, Pedro Fi-

gueiredo, Filipe de Poi-

ru, Vitor Sacramento.

Direção em Aguarda:Rui José Sucena, 20-3^ª

Telef: 234 602 133

Fax: 234 624 534

Impressão:

FIG - Fotocomposição

e Imagem Gráfica, SA

Tragagem de Campeão:

9.000 es.

Distribuição:

Publicitas, Campeão das

Províncias (porta-a-porta),

CTT

ISSN:

5918-0 n.º 222567.

Registo:

0874-3622.

Depósito Legal:

n.º 12443/98.

Preço de cada número:

0,75 euros.

Assinatura anual:

27,50 euros.

CAMPEÃO
das províncias
Edição AVELIKU

Redacção:

Rua cidade de Halle, Bloco

7, 9^º B.C. - Monte Formoso

3000-107 COIMBRA

Telef: 239 497 750

Fax: 239 497 759

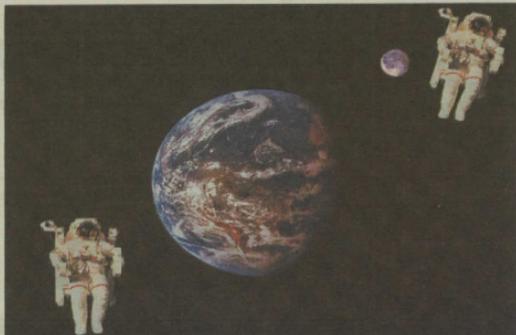
Membro da Associação

da Imprensa Não-Diária.

ajud

actualidade

Portugueses procuram novos planetas habitáveis



Cinco investigadores portugueses vão participar em duas missões europeias de colocação de telescópios no espaço em 2005 e 2008 para detectar e analisar pequenos planetas que possam ser habitáveis.

A notícia foi divulgada segunda-feira pela investigadora francesa Annie Baglin, coordenadora da missão espacial "Corot", na abertura da conferência europeia de astronomia "Jenam 2002", que reúne até Sábado, no Porto, cerca de 440 astrónomos de vários países.

No final de uma comunicação intitulada "Das estrelas até planetas habitáveis", Annie Baglin disse que a sonda "Corot" vai andar em órbita terrestre, "no mínimo, três anos", período em que transmitirá para a Terra dados sobre a deteção e características de estrelas e planetas até agora desconhecidos pelo Homem.

Esta missão é patrocinada pela Agência Francesa de Astronomia, com o apoio de centros de investigação e laboratórios da ESA (Agência Espacial Europeia), Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Portugal e Holanda.

A função dos investigadores portugueses será preparar as observações a efectuar pela sonda e interpretar os dados que forem sendo recolhidos, referiu Annie Baglin.

Um dos investigadores portugueses participantes nesta missão, Mário João Monteiro, do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP), disse que o objectivo da adesão portuguesa ao "Corot" é, "claramente, a missão seguinte, muito maior e mais importante".

Mário Monteiro explicou que o "Corot" é um telescópio "mais pequeno", que irá detectar apenas "planetas mais pesados e estrelas mais brilhantes", funcionando mais como satélite do que como sonda, dado que estará sempre em órbita terrestre.

A missão programada para 2008, "Edgton" (nome de um astrónomo inglês do início do século XX), é bem mais interessante para os astrónomos, dado que consiste na colocação de um telescópio "a rodar com a Terra em torno do Sol".

Como vai estar sempre na "sombra" da Terra, sem receber luz solar, o "Edgton" terá melhores condições para detectar pequenos planetas noutros sistemas solares.

Mário Monteiro salientou que "a investigação nesta área é claramente liderada pela Europa", devendo o conhecimento humano passar depois destas missões "de algumas dezenas de planetas até vários milhares".

Segundo o investigador, até agora o Homem conhece os planetas do sistema solar e alguns que estão em órbita com outras estrelas, mas apenas os mais "pesados", muito gasosos e, por isso, menos interessantes.

"Até agora conhecemos planetas grandes. Queremos passar a conhecer planetas met-

licos, mais pequenos, como a Terra, e que possam albergar qualquer forma de vida ou tenham condições para a existência de vida", resalhou.

Estes dois telescópios europeus não vão sequer sondar toda a Via Láctea, e muito menos pesquisar outras galáxias, mas as descobertas que se esperam vão ser mais do que suficientes para melhorar substancialmente o conhecimento dos astrónomos sobre esta matéria.

O programa da "Jenam 2002" incluiu duas das mais esperadas comunicações, do catedrático da Universidade de Cambridge John D. Barrow (sobre "A origem do Universo") e do investigador português radicado em Londres João Magueijo (sobre "Cosmologia sem constância").

João Magueijo defende que, ao contrário do que se pensa, a velocidade da luz não é constante, estando a diminuir desde a criação do Universo.

O físico português questiona um dos pressupostos da Teoria da Relatividade formulada por Albert Einstein.

A teoria revolucionária do investigador português, que continua a ser controversa entre a comunidade científica internacional, consiste em postular que a velocidade da luz é uma variável determinada por factores ambientais.

"Do mesmo modo que a gravidade varia no espaço e no tempo dependendo da distribuição dos corpos pesados, o mesmo acontece com a velocidade da luz", explica o investigador.

A teoria da velocidade variável da luz de João Magueijo contradiz a teoria da relatividade de Einstein na medida em que esta última postula que a velocidade da luz é uma constante.

Além disso, a teoria do investigador português tem, segundo o próprio, "implicações dramáticas" no que diz respeito aos momentos iniciais do Universo.

"Sempre que a velocidade da luz varia bruscamente há criação de energia. De acordo com esta teoria, é essa a origem do Universo", afirma Magueijo.

A teoria do Big Bang defende que o espaço e o tempo começaram a partir de um único ponto e que, desde então, o Universo tem estado em expansão permanente e constante.

De acordo com o físico português, que desenvolve o seu trabalho no Reino Unido desde 1989, a velocidade da luz começou a abrandar pouco depois do Big Bang (que se supõe ter acontecido há 15 mil milhões de anos-luz) e é constante desde que o Universo tinha dez mil anos.

Apesar das resistências da comunidade científica à sua teoria, que põe em causa alguns dos pilares da Física moderna, um ano depois da primeira publicação (que aconteceu em Janeiro de 1999 na revista *Physical Review*), uma equipa de astrónomos norte-americanos, australianos e ingleses detectou, numa observação de quaresas, sinais de que velocidade da luz pode ter mudado, sendo maior no início do Universo.

João Magueijo já publicou um cálculo de quanto a velocidade da luz deveria variar no espaço nas proximidades de uma estrela, aguardando verificações experimentais por parte dos astrónomos.

"Encontrei também o estranho resultado de a velocidade da luz ser zero no interior de um buraco negro", sublinha.

A hipótese desta teoria revolucionária, Magueijo já foi entrevistado pela revista *Times*, pelo jornal *Sunday Times*, pela cadeia televisiva norte-americana ABC e pelo canal britânico Channel 4.

Atualmente, em paralelo com as suas actividades de docência e investigação no Imperial College em Londres, o físico está a passar para livro a teoria da velocidade variável da luz.

paradi**Promocões Paradi**

- Restos 1 e 2 ovos	2,48 €
- Vinho Verde "Gazela"	1,99 €
- Arroz Iouro Carolino	0,69 €
- Oleo alimentar Risolol	0,74 €
- Cerveja Imperial 0,33	0,20 €

Lojas em - Vilaovo - Gafanha da Nazaré - 2 Lojas - Bustos E-mail: paradi@netc.pt**Para poupar, no Paradi deve comprar Paradi... Sempre a pensar em si**

Universidade desenvolve sistema informático inovador

Genoma analisado 'à lupa' de um software

Um grupo de investigadores da Universidade de Aveiro está a desenvolver um sistema bioinformático capaz de detectar os erros inerentes ao processo de descodificação de informação genética em informação contida nas proteínas. Esta informação é tanto mais importante quanto são as proteínas as responsáveis pelo funcionamento e desenvolvimento de qualquer ser vivo.

Ana Sofia Pinheiro

Segundo o que avançou ao "Campeão das Províncias" Manuel Santos, investigador responsável por este projecto, «há questões que são diferentes entre seres vivos superiores (plantas e animais) e os microorganismos, nomeadamente no tamanho do genoma, na organização e na forma como funciona».

Durante este processo percebeu-se que «o genoma não funciona todo simultaneamente, há informação nele contida que é activada de vez em quando, está em funcionamento ou não dependendo das condições ambientais, por exemplo, ou da necessidade que o organismo tem daquela informação».

O genoma, onde está

contida toda a informação genética do indivíduo, pode ser imaginada como «um livro, em que o texto não tem parágrafos nem vírgulas, não tem pontuação, desde à primeira letra à última. Nem tudo o que está neste livro é informação válida, pelo que um dos grandes desafios é encontrar, no meio deste grande conjunto, aquela que é importante para a manutenção da vida ou para o funcionamento de um ser vivo e para a sua evolução», sustenta Manuel Santos. Prova disso é que dos 3 mil milhões de letras que constituem o genoma humano, 90 por cento da informação é aparentemente não válida e «apenas 10 por cento tem significado. O problema é que não se sabe

onde é que estão os 10 por cento».

O projecto que está a ser desenvolvido na Universidade de Aveiro e que junta matemáticos, engenheiros informáticos, físicos e biólogos moleculares, tem por missão detectar o erro associado ao processo de descodificação, que apesar de ser «inerente à própria vida e de permitir a sua evolução e variação, quando o erro aumenta muito é problemático, porque pode causar caos».

Tradução do DNA tem erro

As proteínas são codificadas pela informação que está contida no DNA, mas é necessário convertê-la em informação das proteínas, e «este processo de tradução que

tem algum erro», esclarece Manuel Santos.

Ainda de acordo com este investigador, «este processo de descodificação existe um certo erro, da ordem dos 10^{-4} a 10^{-3} . Por cada conjunto de três letras (codões) que é descodificado, um em cada 10 – 100 mil blocos é traduzido de maneira errada». A isto chama-se código genético – processo de descodificação da informação que está contida no DNA naquela que está contida nas proteínas – e que uma vez traduzido erradamente pode provocar o mal funcionamento de uma proteína. «O erro é essencial e necessário à evolução dos seres vivos, sem ele não teria havido evolução da vida no nosso planeta, mas tem que ser mantido a um nível



Manuel Santos - Investigador na Universidade de Aveiro muito baixo», sublinha o investigador.

Sistema bioinformático identifica pontos de erro

O software, sistema bioinformático, que está a ser desenvolvido nos Departamentos de Biologia e Electrónica, «tem a ambição de identificar os pontos onde existe um potencial para um erro de leitura elevado, durante o processo de descodificação».

Esta identificação tem uma importância elevada para a ciência, porque «a nível do ser humano e dos animais, poder-se-á identificar

genes ou proteínas que estão envolvidas em determinadas doenças e saber exactamente porque». Contudo, assegura Manuel Santos, não se pode esperar que «ao identificar-se os pontos do genoma que são instáveis, seja possível desenvolver uma cura para determinada doença».

Segundo realça, existem «alguns estudos feitos a nível internacional que já permitiram identificar regiões do genoma que são instáveis e essa instabilidade pode ser devida a este erro de tradução, como também pode ter a ver com outras razões e é isso que está a ser investigado».

Estudo genético avança para o ser humano

Com este projecto, que vai no seu segundo ano de investigação, sendo que estão mais três pela frente, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, pretende-se que a indústria farmacêutica possa desenvolver drogas mais eficazes de combate a doenças. «A informação que nós podemos fornecer vai no sentido de ajudar a indústria farmacêutica a desenhar melhores drogas para determinado tipo de doenças», realça Manuel Santos, investigador da Universidade de Aveiro responsável por este projecto.

«Desenvolvemos um pacote de software que é capaz de pegar em pequenos genomas e analisá-los de uma vez só. Agora o software está a ser melhorado, a tornar-se mais rápido, para analisar genomas muito complexos, como o dos animais e humano, o que poderá já ser feito no decorrer do próximo ano».

A indústria farmacêutica e de biotecnologia quando quer desenvolver uma vacina ou droga «pega num gene humano e produz a proteína codificada por aquele gene em células de bactérias (por exemplo a E. coli ou a levedura de cerveja), mas se estes genes tiverem as sequências que na bactéria são descodificadas com erro muito elevado, a proteína a ser produzida não vai ser ideal, o que em termos da terapêutica pode dar

origem a uma reacção alérgica ou diminuir o valor terapêutico da droga», argumenta o investigador.

O sistema bioinformático desenvolvido na UA «permite analisar o gene humano, vendo se a sequência problemática lá está e sugere as alterações que devem ser feitas para que a proteína possa ser produzida no microorganismo sem este problema», garantindo que são produzidas com um erro mínimo.

Até agora «não existe qualquer estudo que faça este tipo de análise para um genoma inteiro e de uma maneira automatizada, nem foi feito qualquer estudo comparativo entre as sequências causadoras de erro entre os diferentes genomas», afirmou Manuel Santos.

O passo seguinte para a evolução do software é analisar sistemas mais complexos, como o do rato, da mosca, da minhoca, do arroz, de dois peixes e do humano. Depois é comparar os diferentes mapas de erro.

No final, os investigadores pretendem testar estas ideias em laboratório, construindo um gene artificial, com as sequências causadoras de erro, que introduzirão num microorganismo para quantificar o erro.

O próximo ano vai ser decisivo para a investiga-

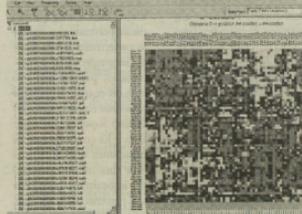


Imagem gráfica do sistema bio-informático que está a ser desenvolvido na Universidade de Aveiro

deste projecto, porque vai «ser possível fazer as primeiras validações e se o software tiver interesse para a indústria de biotecnologia e farmacêutica», os investigadores ponderam a hipótese de o comercializar. No entanto, se «o tiver interesse para a investigação fundamental, disponibilizaremos o software online».



lusitaniagás
galp energia



gásnatural

Sede Social: Av. Congressos da Oposição Democrática N.º 54 Apart.684-3801-856 Aveiro
Tel: 234.378600 Fax: 234.378602

Centro Distribuição de Leiria: Av.ª Nossa Senhora de Fátima n.º 170 – 2410-140 Leiria
Tel: 244.820420 Fax: 244.820421

Centro de Distribuição de Coimbra: R. Pe. Estevão Cabral, Ed. Tricana – Lj. 9 – 3000-316 Coimbra
Tel: 239.852420 Fax: 239.852421

Centro Distribuição de Aveiro: R. do Brasil, 3/5 – Urb. Fco. Vitoria /Vera Cruz – 3800-009 Aveiro
Tel: 234.400170 Fax: 234.400179

entrevista da semana [João Gustavo, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro]

Os estudantes não vão ficar parados

As instituições do Ensino Superior vivem situações de ruptura

Os diversos líderes estudantis estiveram, no decorrer da semana passada, numa reunião em Coimbra, para discutir os anunciados cortes orçamentais à educação, que fazem parte da proposta para o Orçamento de Estado para este ano. João Gustavo, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro avançou, em entrevista ao "Campeão das Províncias", que o consenso da reunião ditou que os estudantes não vão baixar os braços face a esta medida e que estão já pedidas reuniões com os ministérios do Ensino Superior e das Finanças para colocar o problema em cima da mesa, para além de que está agendado um encontro nacional de direcções associativas. As ameaças estão feitas, o braço de ferro com o Governo parece continuar, resta saber quais vão ser as medidas que a classe estudantil vai tomar.

Ana Sofia Pinheiro

Campeão das Províncias (CP) – Os estudantes estiveram reunidos em Coimbra para debater os cortes orçamentais à educação. A que conclusões chegaram?

João Gustavo (JG) – A reunião foi essencialmente para que o movimento associativo fizesse uma primeira análise deste anúncio de cortes no Ensino Superior Público, e para que tomasse uma posição. Há um grande consenso de que são inaceitáveis estes cortes, no sentido de repudiar e apelar para uma reflexão desde estas propostas. Quanto àquilo que ficará como resposta do movimento associativo é que não ficaremos parados, caso se confirmem estes cortes. Pedimos um conjunto de reuniões com o CRUP, com o CSISP, com o Ministério do Ensino Superior, com o Ministério das Finanças e com o Primeiro Ministro, para lhes fazer estas nossas posições e termos agendado para o início de Outubro um encontro nacional de direcções associativas, onde tomaremos uma posição mais consistente e abrangente no que diz respeito a estas medidas, caso elas se confirmem. Fica também o alerta para tentarmos perceber quais as implicações da proposta de Orçamento de Estado

para 2002, no que diz respeito às verbas para acção social escolar, que é um orçamento à parte, e nas verbas de investimento em infra-estruturas, no PID-DAC, que o ano passado, após vários anos de corte, houve um ligeiro acréscimo e ainda assim aquém das necessidades.

CP – Mas de que forma os cortes atingem as universidades?

JG – É importante que se diga, em relação aos cortes orçamentais, que as Instituições de Ensino Superior vivem numa situação de ruptura. A confirmar-se este orçamento, é o pior desde que existe esta lei de financiamento, os últimos dois conseguiram essa proeza, de terem sido no seu tempo os piores, mas parece que há sempre um novo limite. Esta é uma questão muito perversa e que da nossa parte merece uma grande preocupação e insatisfação, porque por um lado diz-se que é importante investir na educação e no Ensino Superior, por outro lado a lei confirma que os estudantes devem contribuir para o financiamento das instituições, o que já de si é perverso, uma vez que, à luz da nossa constituição, o ensino é gratuito e é um dever do Estado. A verdade é que estas propostas não são utilizadas para o aumento da qualidade de ensino, mas a substituição do dinheiro que o Estado não

dá, e portanto na lei de financiamento todos contam menos o próprio Estado.

CP – Como assim?

JG – Uma série de medidas desde Governo têm sido justificadas pela crise do país. Nós temos dois comentários a fazer quando se está a falar de cortes no Ensino Superior. É importante que se faça uma análise coerente. Portugal tem um índice de produtividade dos mais baixos da União Europeia, se não é o mais baixo. E eu pergunto se esse índice de produtividade tem ou não uma relação directa, ou indirecta que seja, com os níveis de escolaridade, com o desenvolvimento científico, tecnológico, com o atraso estrutural ao nível da educação no nosso país. E eu estou em crer que tem. Não estamos a falar de que em Portugal não há bons técnicos, bons médicos, engenheiros ou cientistas, não existem em número suficiente para o que o impacto a nível da sociedade para que possa competir com outras sociedades que apostaram há 30 e há 40 anos no desenvolvimento da educação, com uma avançada para o desenvolvimento de todo o país. Estamos em crer que os cortes não são a solução para acabar com a crise, são ainda mais uma causa para aprofundar o problema.

CP – Está-se, do seu ponto de vista, a

atrasar o país?

JG – Sim. E posso dar um exemplo. Quando tomamos posse na Associação Académica, em Fevereiro de 2001, apanhamos uma situação financeira extremamente complicada, poderíamos optar por não fazer actividade nenhuma e saldar as dívidas, quando isso seria comprometer o futuro da associação. Ao contrário, o que tínhamos é que investir em determinadas actividades que dessem um saldo positivo, para que pudessem contribuir para resolver o problema. Isto não é só uma questão de tirar o dinheiro de um sítio para tapar um buraco, mas é no fundo como é que o nosso país vai criar condições para produzir mais riqueza num futuro a médio e longo prazo e não datado para o ano 2003 ou 2004. Porque ao cortar-se na educação está-se a comprometer o futuro do país e é uma situação inaceitável e coloca-nos uma questão que legitimamente podemos colocar, que é noutros países quando estas situações tomaram as proporções frequentemente os mais penalizados foram os estudantes, através nomeadamente do aumento de propinas. Este cenário alarmamos.

CP – Neste contexto, qual é a posição da Associação Académica da Universidade de Aveiro?



João Gustavo, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro

JG – Nós temos aprovado desde Abril um caderno reivindicativo com uma série de questões genéricas em relação à política educativa e no qual fizemos uma análise bastante negativa daquilo que tem sido o investimento financeiro do Estado na Educação. Como tal, o anúncio destes cortes orçamentais está claro que não o aceitaremos. Da nossa parte, faremos tudo o que estiver ao nosso alcance no sentido de combater isto. Neste momento estamos à espera do que é que vai acontecer e também temos a intenção de que assim que possível, no início do ano lectivo, convocar uma Assembleia Geral para discutir com a Académia esta questão, apercebendo nessa altura quais as reais implicações destes cortes na nossa instituição. Neste momento ainda só podemos fazer previsões, porque ainda não há dados muito concretos, mas se o ano passado a situação estava complicada, quando se está a falar de ainda cortar mais dinheiro parece claro que a situação caminha para o abismo e que nós, estudantes, não podemos aceitar isto e temos que

o fazer compreender a toda a comunidade académica e à própria sociedade, para que perceba que é dar um tiro no pé, um país que corta na sua própria educação. Não se trata aqui de defender os interesses corporativos ou singulares, estamos a falar de algo que tem consequências muito nefastas para um todo de que todos fazemos parte.

CP – Mas que posições é que podem vir a tomar em breve para protestar contra estes cortes?

JG – Não vou especular. Fica a certeza de que não o iremos aceitar. Quanto a estratégias, estamos a falar no dia 2 de Setembro, começarem hoje os exames e só hoje uma boa parte dos estudantes regressa a Aveiro e ainda assim há muitos que ainda não vêm e temos estas notícias recentes. Não vamos estar a precipitarmos, com a certeza, porém, de que isto exigirá uma resposta.

CP – Estas anunciados cortes vão ter alguns impactos na vida da Academia aveirense?

JG – Vão ter, quanto

perfil

Um jovem que defende causas sociais

João Gustavo tem 23 anos e é estudante de ensino de música, no Departamento de Comunicação e Arte, onde toca guitarra.

Tem uma grande preocupação social, e esse é um dos motivos por que

decidiu concorrer, há dois anos, para líder da Associação Académica da Universidade de Aveiro. «Tenho o entendimento de que nada na vida cai do céu e que todos têm que lutar e dar o corpo ao manifesto, arregaçar as mangas e estar disponível para contribuir por algo que transcende o nosso quintal, para além de que se aprende muito, mas isso vem por acréscimo», sustenta.

O tempo que oferece ao movimento associativo é retirado até mesmo ao estudo, por isso faz menos ca-

deiras por ano daquelas que deveria. Mas, «não se fazem omeletes sem ovos», e quem defende ideias ou políticas educativas com a garra que é reconhecida a João Gustavo, não poderia pensar em conseguir fazer todas as cadeiras do curso ao mesmo tempo que se é presidente de uma associação académica como a da Universidade de Aveiro.

Paciente Inglês, os Condenados de Showstank, Forest Gump e Pulp fiction são alguns dos filmes que mais marcas lhe deixaram, pese embora hajam outros que em dado momento marcaram uma etapa da sua vida.



—> mais não seja por não terem sido resolvidos uma série de problemas que temos vindo a identificar, como o facto de haverem muitas turmas, a capacidade de contratar mais docentes. Isso é que é perverso da situação: está definido por acordo com o ministério um determinado rácio para a contratação de docentes em função das áreas de saber e do número de alunos. A área onde existe menos docentes para o número de alunos é o Direito e a inversa é o ensino das artes, nomeadamente a música, onde o rácio é mais apertado. Os dados do ano passado revelam que a Universidade de Aveiro tem contratado cerca de 80 por cento dos professores que segundo a lei poderia contratar. Estamos a falar de turmas práticas que poderiam ser mais pequenas, de turmas teóricas, caso houvesse capacidade, mas se a UA fosse a contratar estes docentes todos não teria dinheiro para pagar só a funcionários (docente e não docentes). A contratação de mais professores só pode ajudar a qualidade de ensino.

CP - Mas a própria Associação Académica pode vir o ser afectado com os cortes?
JG - Estes cortes têm impacto nas verbas da instituição que por sua vez apoia de forma regular e sustentada a Associação Académica e poderão ter impacto relativamente ao próximo ano. É justo dizer que em relação a este ano não tiveram impacto da parte da reitoria, mas poderá vir a existir. Aquilo que a Universidade apoia a Associação Académica são migalhas no seu orçamento.

CP - O que pensa das dificuldades que os alunos depois da licenciatura têm em se integrar no mercado de trabalho, nomeadamente nos cursos vigia ensino?

JG - A rede de Ensino Superior não está a dar resposta às necessidades do país. Há áreas em que há uma escassez de formados e outras onde existe excesso. Mas nestas últimas é importante que o factor de análise não seja única e exclusivamente o dizer a quantidade de professores de Inglês/Alemão que não estão colocados, ou de advogados que estão a fazer outras coisas. Este é um critério objectivo, mas em relação aos professores, por exemplo, seria importante que olhássemos para o maior empregador de professores que é o próprio Estado, que tem responsabilidades ao nível das redes do Ensino Básico e Secundário, no que toca o tamanho das turmas. Com turmas mais pequenas, mais professores poderiam ser empregados. Esta nova lei que surgiu em Junho, do Regime Jurídico para o Desenvolvimento da Qualidade de Ensino, que agora será regulamentada e votada na especialidade, é fundamental para se poder programar o Ensino Superior ao nível das diversas áreas do saber e a quantidade de vagas para cada unidade. Um estudo que permita ao Estado enquadrar a abertura de novos cursos, a reciclagem de cursos sempre como objectivo perceber quais as necessidades do país e não qual a capacidade de absorção do mercado de trabalho em 2002.

CP - A Associação tem estado menos visível. A que se deve isso?
JG - Quando em Dezembro de 2000 ganhámos as eleições, havia um sentimento por parte da Academia de que a Associação Académica empenhava-se demasiado em actividades externas e estava pouco vocacionada para as questões internas. Estamos a falar de uma estrutura de voluntários, e isto é uma realidade nacional, onde há um decréscimo da disponibilidade de estudantes para se empenharem no associativismo. Nota-se

uma tendência para uma dificuldade de desenvolver as suas actividades com um empenho de outros tempos.

CP - A própria associação teve e tem problemas financeiros?

JG - Claro, porque uma coisa é fazer actividades quando há dinheiro, uma outra é fazê-las quando não há e outra coisa ainda é fazer actividades quando não há dinheiro e tem que se pagar o que outros gastaram a fazer iniciativas a fazer "show off". Em 99 e 2000 tivemos semanas académicas e semana do enterro com bandas estrangeiras do melhor, e isso pura e simplesmente foi um prejuízo na ordem dos 125 mil a 140 mil euros (25 a 28 mil contos) e depois houve alguém que teve que os pagar, com a realização de semanas académicas com menor impacto. Não posso estar de acordo com essa análise circunsticiada de que estivemos anos passados recebemos os jogos universitários nacionais, organizamos o 1º campeonato europeu de basquetebol, Festival de Jazz. Este ano organizamos um Encontro Nacional de Direcções Associativas, que já não era organizado em Aveiro desde 1992, entre outras actividades. O que nós fizemos em 10 meses foi passar de um saldo negativo de 165 mil euros (33 mil contos) para um saldo 0, e não deixámos de fazer actividades. A Associação Académica mantém hoje uma situação financeira complicada, por via de créditos que temos, nomeadamente a Câmara Municipal de Aveiro.

CP - Este diferimento com o autarquismo não é de hoje. Qual é o ponto da situação?

JG - As reuniões que mantínhamos acabaram por ser improdutivas e inconclusivas. Eu tenho a intenção de pedir uma reunião com o presidente para fazer o ponto da situação, sendo certo que é público, que a câmara não tem dinheiro. Neste momento, infelizmente, não estamos a contar com o dinheiro e tenho ideia que uma instituição tão nobre e importante deveria ser mais responsável na assunção dos seus compromissos e na liquidação das dívidas que tem para com o movimento associativo. Há verbas que são devidas desde 1999 e neste momento a dívida ascende a cerca de 75 mil euros (15 mil contos), que é superior ao nosso orçamento anual de funcionamento. Há situações complicadas de por falta deste dinheiro devermos a outras associações e colectividades, pelas quais temos o maior respeito, porque sentem na pele aquilo que nós também sentimos e não temos condições para liquidar as dívidas que temos e é uma situação demasiado desagradável. Com esta situação resolvida, estaríamos à frente uns degraus acima do que são hoje as nossas preocupações e limites de actuação.

CP - Qual é o ponto da situação para a construção do solar académico?
JG - Estamos de elaboração de um projecto para depois podermos trabalhar. É uma área que se investessem em melhor situação financeira, poderíamos ter avançado mais e também se houvesse maior disponibilidade da câmara para lidar com este processo. Mas é uma situação que está pendente e queremos concluir o mandato com o máximo de coisas resolvidas em relação a isso. Não vamos deixá-la resolvida, mas adiada.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?
JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

ação, sendo certo que é público, que a câmara não tem dinheiro. Neste momento, infelizmente, não estamos a contar com o dinheiro e tenho ideia que uma instituição tão nobre e importante deveria ser mais responsável na assunção dos seus compromissos e na liquidação das dívidas que tem para com o movimento associativo. Há verbas que são devidas desde 1999 e neste momento a dívida ascende a cerca de 75 mil euros (15 mil contos), que é superior ao nosso orçamento anual de funcionamento. Há situações complicadas de por falta deste dinheiro devermos a outras associações e colectividades, pelas quais temos o maior respeito, porque sentem na pele aquilo que nós também sentimos e não temos condições para liquidar as dívidas que temos e é uma situação demasiado desagradável. Com esta situação resolvida, estaríamos à frente uns degraus acima do que são hoje as nossas preocupações e limites de actuação.

CP - Qual é o ponto da situação para a construção do solar académico?

JG - Estamos de elaboração de um projecto para depois podermos trabalhar. É uma área que se investessem em melhor situação financeira, poderíamos ter avançado mais e também se houvesse maior disponibilidade da câmara para lidar com este processo. Mas é uma situação que está pendente e queremos concluir o mandato com o máximo de coisas resolvidas em relação a isso. Não vamos deixá-la resolvida, mas adiada.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

CP - Mas a associação tem outros projectos em mãos?

JG - O funcionamento está desde isso, com tudo o que isso implica, em termos de segurança, de controlo de custos, de dinâmica cultural, estamos a dar passos neste sentido, também a recepção ao calor.

«A felicidade absoluta não existe e não existindo penso que o fundamental é termos objectivos na vida e trabalharmos por eles e gostarmos do que fazemos. Se todos nos enquadrássemos nessa perspectiva, já seríamos felizes.»

«Quando quem erra quer fazer o seu melhor está desculpado.»

«Penso que mesmo as piores personagens históricas para a Humanidade não podem ser apagadas, porque para além de terem contribuído para o que hoje somos, as coisas por que aconteceram não podem ser esquecidas.»

«Não gosto de particularizar as coisas, tenho muitas referências musicais, de artistas que me arrepiam, como Beethoven e outros.»

«Uma das maiores mágoas que tenho na vida é em não investir muito tempo a ler, mas há um escritor que fascina, que não há nada que não leia dele que não fique absolutamente embasbacado, que é José Saramago.»

«Gosto muito de comer e ainda me dá mais prazer quando como uma boa refeição que tenha sido feita por mim.»

«A autenticidade, a sinceridade/franqueza que honestamente fazem as qualidades que mais valorizo.»

«Não se devem vestir capas, não se deve jogar para se conseguir o que se quer.»

«O meu maior defeito é não controlar, como gostaria, os horários.»

«O Ensino Público para todos, o direito à reforma, salário mínimo, direito ao emprego, o direito à saúde são conquistas importantes. Como diria a canção de Sérgio Godinho: 'Paz, pão, povo, habitação, saúde e educação.'»

«Não tenho qualquer amargura com a vida, mas gostava de ter uma vida estável, com família, com rotina no que de melhor ela tem, um projecto de vida sustentado.»

«Crítico muito o salve-se quem puder e o olhar só para o próprio umbigo.»

«Penso que Pedro Lynce não tem dado provas de ser um bom ministro, pelas políticas que tem defendido e pelo conhecimento técnico. Ouvir não é só um fenómeno acústico.»

«Manuela Ferreira Leite é uma melhor de grande coragem, mas aquilo que defende e executa é do mais nefasto que existe.»

«Durão Barroso não me surpreende por aquilo que está a fazer e que não está em consonância com o que diz.»

SI **MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"** **Fucoli - Somepal** **VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA**

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaiado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GG150
Pintura Epóxica

Sede: Apartado 467 - Cozelnas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/999
3001-900 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua do Aveiro, 50 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292
3050-903 Pampilhosa

breves

b

Illabum e Nege apotados

A Câmara Municipal de Ilhavo aprovou a celebração de protocolos de cooperação com o Illabum club, Grupo Desportivo da Gafanha e com o NEGE, válidos para a época 2002/2003. O Illabum vê reduzido o investimento tamariz e receberá cerca de 125 mil euros, enquanto que o Gafanha será subsidiado com 110 mil euros e o NEGE com 27.500 euros.

Pateira já começa recuperação

As obras nos parques ribeirinhos da Pateira de Fermentelos, em Espinhal e Travassó já começaram. A frente ribeirinha vai ser beneficiada com a construção de uma piscina circunscrita de manutenção, parques infantis, áreas recreativas e passadiços de madeira. Em Setembro começará as obras em Óis da Ribeira e Preto.

Biblioteca e Teatro inaugurados em 2003

A Câmara Municipal de Estarreja espera inaugurar o teatro e a biblioteca no próximo Verão. As obras estão na fase final, mas no caso da biblioteca faltam os acabamentos e os equipamentos interiores.

Escola tecnológica em dívida

A instalação da Escola Tecnológica em Sever do Vouga, projectada para a antiga fábrica de massas, pode estar em risco. O novo governo ainda não deu garantias, o que vem por em causa os interesses tanto do município como de empresas e da própria Universidade de Aveiro.

Remodelação Cine-Teatro Anadia

A Câmara Municipal de Anadia abriu um concurso público para a remodelação do Cine-Teatro S. Jorge, em Arcos. Com um custo total de um milhão e duzentos e sessenta mil euros, as obras deverão durar 18 meses. O edifício já adquirido pela autarquia há um ano, já em avançado estado de degradação, por 110 mil euros.

dia

28

Incendiária aquela detida

Uma mulher de 38 anos foi detida pela GNR de Aveiro por suspeita de ter atado vários fogos na zona de Eixo. O tribunal decretou a sua prisão preventiva.

A alegada incendiária recolheu ao Estabelecimento Prisional de Aveiro depois de ter sido observada no Hospital distrital para efectuar exames psiquiátricos.

A mulher, casada, foi apanhada por populares e entregue à GNR, depois de ter deflagrado um fogo num pinhal de Vale dos Pinheiros. Refreia-se que só durante o mês passado foram ateados 12 fogos florestais em Eixo.

Emigrante detido na posse de armas

Um emigrante na Alemanha, de 50 anos, foi detido em Romariz, Santa Maria da Feira, por suspeita de posse ilegal de armas.

Na posse do emigrante, que foi surpreendido numa busca domiciliar, estavam várias armas de fogo, entre as quais uma carabina, uma pistola de calibre 22 milímetros, uma caçadeira e ainda duas pistolas de pressão de ar.

O homem, que não possui licença de porte de arma, tem pendente contra si várias queixas, apresentadas por populares, por ameaças e disparo de tiros perto da casa onde reside.

dia

29

Ambulância envolvida em acidente

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Estarreja envolveu-se num acidente de viação, no cruzamento da Estrada Nacional 109 com a ligação à Praça Francisco Barbosa. O embate com uma viatura ligeira provocou três feridos ligeiros.

A ambulância terá passado o sinal vermelho e abalroada por um carro que seguia o seu percurso normal.

A condutora, o socorrista e a doente que seguiam na ambulância so-

freram ferimentos ligeiros e o condutor do segundo veículo saiu ileso.

Detidos ladrões de carros

A GNR da Gafanha da Nazaré, Ilhavo, deteve em 16 e 20 anos, na posse de um automóvel furtado.

Os dois rapazes confessaram ter furtado o veículo em Agedua. Além do automóvel, a patrulha encontrou na posse dos detidos uma quantidade não especificada de artigos provenientes de furtos anteriores, no interior do viamento.

Os dois jovens, residentes na Gafanha da Nazaré, vão aguardar julgamento em liberdade.

dia

30

Pancadaria no Olho d'Água

Uma zaragata entre quatro indivíduos, alegadamente de etnia cigana, causou alguns descairos e ferimentos em alguns indivíduos.

A rixa teve início por volta das 22h30, no exterior do centro comercial existente junto aos blocos habitacionais. Quatro indivíduos, que algumas testemunhas garantem ser de etnia cigana, envolveram-se em confrontos entre eles, após terem saído de uma casa de jogos ali existente.

Os descairos rapidamente passaram para uma esplanada no exterior, que estava cheia de clientes, que assim se viram envolvidos na zaragata. Os números não são exactos, porque as vítimas decidiram proteger a sua identidade, em medo de represálias.

Bombeiros com casa nova

Os Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro vão mudar-se, dentro de meio ano, para um novo quartel, considerado um dos mais modernos e funcionais do País.

A construção do edifício está orçada em 2,119 milhões de euros e terá a participação governamental de 498 mil euros.

O novo quartel deverá ser inaugurado em 2004, altura em que a corporação comemora 30

semana dia-a-dia

anos de existência.

dia

30

Idosos vão à discoteca

A Câmara municipal de Sever do Vouga vai organizar, entre 30 de Setembro e 4 de Outubro, um conjunto de actividades dedicadas aos mais velhos, no âmbito da Dia do Idoso. Do programa faz parte uma ida à discoteca.

As actividades, que terão como palco principal o Centro de Artes e do espectáculo, resultam de uma parceria com as instituições particulares de solidariedade social do concelho.

Uma das iniciativas é a realização de uma exposição de fotografia intitulada "Expresões de vida", que estará patente no Centro de Artes durante todo o mês de Outubro. O programa inclui ainda uma desfilhada à moda antiga, animada por ranchos e grupos folclóricos, a exibição de um clássico do cinema português, uma ida à discoteca e um lanche.

Acidente provoca um morto

Um homem, de 59 anos, natural de Escarpês, Santa Maria da Feira, faleceu, na sequência de um acidente entre a motorizada em que seguia e uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeitúns, na Estrada Nacional n.º 1, em Pinheiro da Bemposta.

Ao evitar um automóvel que não ter facilitado a passagem, a viatura dos bombeiros, que seguia em marcha assinalada, viu-se envolvido numa colisão com um motociclo, da qual resultou um morto e um ferido com gravidade.

dia

1

Bombeiros acusam fogo posto

Os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeitúns garantem que 80 por cento dos incêndios no município, que

consumiram perto de 400 hectares de floresta só neste Verão, são fogos postos.

A freguesia de Pinheiro da Bemposta é aquela onde, este ano, existe maior área ardiada, o equivalente a 330 campos de fúzebol. «Não tenho dúvidas em afirmar que 80 por cento dos incêndios que se verificam na nossa área de intervenção são fogos postos», denunciou António Gomes, presidente da corporação.

Autarquia denuncia valor da derrama

A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha diminuiu o valor da derrama por o próximo ano em dois pontos percentuais, fixando-a em 8 por cento sobre a colecta de IRC. A deliberação foi tomada por maioria, com os votos favoráveis dos vereadores do PSD e a abstenção do CDS/PP, sendo, agora, presente à Assembleia Municipal. A Câmara Municipal considera que a diminuição do valor da derrama representa um «sério contributo para a recuperação do país e para o relançamento das actividades económicas numa altura de grandes dificuldades financeiras».

dia

2

Simulacro no farol da Barra

Um ferido com uma lesão na coluna foi retirado do farol da Barra, num simulacro efectuado pelo Grupo Especial de Salvamento dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha, com a colaboração dos Bombeiros de Ilhavo.

A vítima teve que ser retirada pelo exterior do farol, verticalmente, de uma altura de 62 metros, em maca e assistida por dois paramédicos. No terrço do primeiro andar do farol, a vítima foi transferida para uma auto-escada, que a levou até uma ambulância, que a transportaria para uma unidade hospitalar.

dia

3

Horários da Lancha revoltam S. Jacinto

Os novos horários da lancha "Transit" que faz a ligação Aveiro e S. Jacinto não são do agrado dos habitantes daquela que é freguesia mais distante do concelho avirense, uma vez que estão a prejudicá-los profissionalmente. A autarquia reduziu de nove para seis o número de viagens diárias, o que provocou alguma discussão.

A instigação de alguns utentes levou alguns passageiros a admitir a possibilidade de uma manifestação de protesto, que poderá surgir nos próximos dias, nomeadamente com o início das aulas.

A câmara admite, face às críticas, alterar os horários. «Podemos melhorar o serviço e para isso vamos falar com a Junta de freguesia de S. Jacinto», afirmou Eduardo Feio, vice-presidente da autarquia.

Empresa têxtil encerra durante as férias

A empresa "Quema Têxtil", sediada na Zona Industrial de Taboiera, entrou com um pedido de falência.

A empresa, produtora de capas para colchões, fechou em Agosto, apanhando desperdícios as cerca de 50 funcionários, que ficaram de um momento para o outro no desemprego.

As empregadas da fábrica reuniram-se em frente à empresa durante todo o dia, ficando a saber, a meio da tarde, que a administração entrou com o pedido de falência no Tribunal de Aveiro.

Na origem da decisão está, segundo o patronato, o facto da sociedade, que trabalha com um único cliente, «ter deixado de receber encomendas», pode ler-se na carta enviada aos seus trabalhadores, que entendem tratar-se de «falência fraudulenta».

Comunidade Europeia Aveiro

Engenharia ambiental discute-se na universidade

O oitavo encontro anual da Secção Europeia da Sociedade de Engenharia Ambiental (EEGS - ES) decorrerá do próximo dia 8 a 12 de Setembro, no complexo pedagógico do campus universitário, e conta com a organização do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro.

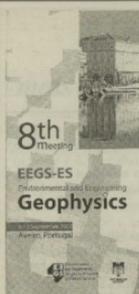
Este encontro destina-se a geofísicos, engenheiros ambientais,

arqueólogos, assim como cientistas de outras áreas e outros profissionais interessados, no sentido de discutir a actual prática e futuros desenvolvimentos de engenharia ambiental e geofísica por toda a Europa.

Tanto as apresentações orais como as comunicações terão como objectivos principais a partilha de conhecimentos e experiências da comunidade científica nesta área.

Na segunda-feira, dia 9, as apresentações abordarão assuntos como Engenharia de caracterização de sítio, cavidade e detecção de vácua e hidrogeologia. No dia seguinte, serão discutidos os temas: arqueologia e construções históricas, hidrogeologia, casos de História Integrados.

Na quarta-feira, dia 11, os conferencistas discutirão a monitorização e detecção da poluição, gestão de desperdícios, casos de História Integrados, caminhos de pesquisa e novas tecnologias e exploração. Para o último dia ficam reservados temas como caminhos de pesquisa e novas tecnologias, tomografia e geofísica, prevenção de riscos naturais e provocados pelo homem. Para além de tudo



Isto, o encontro conta ainda com demonstrações práticas e teóricas.

3º OTL Desportivo de Santiago encerra sábado

Encerra no próximo sábado o 3º OTL Desportivo de Santiago, promovido pela Associação Florinhas do Vouga, um projecto que envolve 50 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, de todo o concelho de Aveiro, que diariamente praticam as mais variadas actividades desportivas.

Paulo Almeida, responsável pelo projecto, salientou que esta iniciativa tem em vista «ocupar os tempos livres das crianças, dando algum apoio às famílias».

A festa de encerramento realiza-se no polidesportivo de Santiago, no sábado, entre as 10.00 e as 17.00, esperando Paulo Almeida que este encontro final sirva para «mostrar à população todo o trabalho desenvolvido pelas crianças durante o projecto».

Competitividade do porto de Aveiro não é afectada pelo novo IVA

A concorrência entre portos em países com diferentes taxas de IVA não vai causar problemas ao porto de Aveiro, segundo o presidente da Administração do Porto de Aveiro. Braga da Cruz reconhece que há portos que são entrada privilegiada de produtos provenientes de países exteriores à União Europeia.

Aveiro não é prejudicado porque não é um porto que dependa da entrada de contentores.

«A descarga de contentores representa um movimento sem grande significado», afirma o presidente do Conselho de Administração, adiantando saber que «Algéciras e Roterdão têm essa vocação para cobrar taxas de IVA mais baixas numa política que é incentivada pelos países em causa».

O presidente da APA acredita que o governo português vai dar uma resposta eficaz «caso seja necessário introduzir mecanismos que estimulem a competitividade dos portos nacionais».

Homem detido por disparar arma de guerra

Soldados da GNR de Aveiro detiveram um homem de 30 anos port, na madrugada da passada terça-feira ter efectuado vários disparos com uma arma de guerra junto de um estabelecimento de diversão nocturna. O indivíduo foi entregue ao tribunal.

Os desatocados começaram no interior de um estabelecimento, em Cacia, envolvendo-se o agora detido em confronto com vários clientes. Já no exterior do estabelecimento o agressor ainda terá tentado alvejar de novo as pessoas com quem se tinha envolvido, minutos antes.

Hotel Moliceiro anima noites de fim de semana

Numa clara estratégia de desmistificação do conceito arrojado na maioria da população de que o Bar de Hotel é exclusivamente para os clientes, o Hotel Moliceiro dá início neste fim de semana a um programa de animação, com a presença de um violinista.

Assim, no próximo sábado, o virtuosismo de um intérprete, de que não apurámos a identidade (a surpresa por ve-

zes é a alma do negócio!) vai encher o salão do Bar Moliceiro com acordes de violino.

Na opinião de Cristina Duães, responsável do Hotel Moliceiro, «pretende-se criar um ambiente agradável, onde o som da música não seja perturbador de conversas».

Estão já previstos serões de fim-de-semana com Jazz e Guitarra Acústica, pretendendo a

gerência do Hotel Moliceiro tornar o Bar mais vivo, sem perder a selectividade que o ambiente recomenda.

Porque se trata de um espaço com situação estratégica na cidade, serão de antever agradáveis serões, alternativos a outros locais mais movimentados e sonoros.

O convite está feito... a população que o aceite.

Albergaria-a-Velha

ConVida anima o concelho

A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, em colaboração com oito juntas de freguesia do concelho, vai levar a cabo, de 13 a 21 de Setembro, a primeira edição de uma iniciativa de animação cultural, designada «Albergaria ConVida 2002». A programação começa todos os dias às 20 horas e dura até à meia noite.

Cada junta de freguesia terá direito a um stand, no espaço de actividades, com nove metros quadrados de área, onde podem expor artesanato, entre outros vertentes culturais.

Na noite de estreia, a junta de freguesia de Albergaria-a-Velha apresenta, no Cine-Teatro alba - Casa Municipal da Cultura, um espectáculo de poesia, intitulado «Poema no sofa», cuja responsabi-

lidade artística pertence à companhia «Re...perção» e ao director artístico João Negroiros.

Tata-se de um espectáculo interpretado pelo próprio João Negroiros, Cária Cunha e Silva e André Negreiros. A comicidade de alguns poemas, complementadas com a densidade emocional característica desta forma de arte, oferece ao público uma noite ímpar.

Refira-se que o espectáculo será acompanhado por uma banda sonora específica e que tem a missão de ajudar a performance vocal dos intérpretes.

As restantes juntas de freguesia e a autarquia apresentarão as suas escolas nos dias seguintes, em áreas que passarão pela música, teatro e canto coral.

brevés

b

São Bernardo apresenta equipa

O Centro Desportivo de São Bernardo apresenta, no próximo sábado, pelas 21 horas, na discoteca Estação da Luz, nas Quintas, concelho de Aveiro, o seu plantel de Elite para a época 2002/2003, bem como a nova direcção.

Jovens de Avanca organizam rally paper

A Associação de Jovens de Avanca realiza, no próximo dia 14 de Setembro, o seu 1º Rally Paper. As inscrições estão abertas até hoje e podem ser obtidas mais informações através da referida associação.

Leonel Amorim assume direcção regional de agricultura

Leonel Amorim sucede a José Costa na Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral. O novo director regional será empossado hoje. Leonel Amorim foi subdirector entre 1993 e 1996, tendo assumido os pelouros dos investimentos em infra-estruturas agrícolas, planeamento, mercados, e ajudas ao rendimento dos agricultores.



7,5º DESTA

ESCOLA DE FORMAÇÃO E NAVEGAÇÃO DE RECREIO

NAVEGAÇÃO DE RECREIO

Cursos de:
MARINHEIRO
PATRÃO LOCAL
PATRÃO DE COSTA E
RÁDIO COMUNICAÇÕES VHF

Escola de formação e navegação de recreio aprovada oficialmente para administração de cursos de navegadores de recreio

AGORA TAMBÉM EM VISEU

Informações:
Telef.: 234 368 005 (após 17h) - Fax: 234 368 006
Tlm.: 96 548 65 76 - 96 249 74 40

Cais Comercial - Terminal Norte
Edifício 6 - Sala 6 - Forte da Barra
3830 GAFANHA DA NAZARÉ

registo

r

O que aconteceu

Foram ontem iniciados os trabalhos referentes à empreitada "Esgotos Domésticos do lugar de Ucha / Mataducos".

Alberto Souto reuniu com o Ministro Adjunto José Luis Arnault, que tutela o Euro 2004, para fazer o ponto da situação face à construção do novo Estádio Municipal. A empreitada está a "cumprir todos os prazos previstos inicialmente. E das obras mais adiantadas", afirmou o autarca aveirense.



A Câmara Municipal de Aveiro apoiou as "Florinhas do Vouga" para a realização do "3º OTL Desportivo de Santiago", destinado a crianças dos 6 aos 12 anos.

O que vai acontecer

A Junta de Freguesia de Santa Joana, em Aveiro, vai levar a efeito o tradicional passeio de idosos daquela freguesia, em 9 de Setembro. A partida será de Santa Joana rumo a Vouzela, passando ainda por S. Pedro do Sul, Castro D'Aire, Lamego, Viseu e de volta ao local de partida. As inscrições podem ser feitas ao dia 6, na secretária da Junta de Freguesia.

A Assembleia Municipal reúne no próximo dia 6 de Setembro. Da ordem de trabalhos, cujo início está marcado para as 21h30, faz parte a estipulação da derrama para o ano 2003 e da taxa de contribuição autárquica, bem como a análise do Plano de Pormenor da Baixa de Santo António. O regulamento municipal para os automóveis de aluguer, para a venda ambulante e para os mercados municipais retalhistas do concelho estão também na ordem de trabalhos.

O executivo camarário aveirense reúne hoje para uma sessão ordinária da câmara. O início da sessão, que está aberta à participação do público, está marcado para as 14h30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A Rua das almas, no Paço, em Cacia, será hoje interrompida ao trânsito, entre as 8 e as 20 horas, devido às obras de execução de cinco ramais domiciliares de abastecimento de água.

A Junta de Freguesia de Santa Joana está a promover aulas de arraiolos e bordados para a população. Os interessados podem inscrever-se na secretária daquela entidade do seu horário normal de funcionamento.

O Estágio de Bailado apresenta hoje um espectáculo pelas 21 horas no Centro Cultural e de Congressos. A "aula aberta" é o culminar do curso de dança ministrado durante o mês de Agosto.

A festa de encerramento do "3º OTL Desportivo de Santiago" decorrerá no próximo sábado, na Urbanização de Santiago e contará com demonstrações das actividades desenvolvidas para além de diversas iniciativas desportivas.

vida municipal



As obras no mercado peixe já começaram e as vendedoras de peixe tiveram que ser transferidas para um pavilhão provisório

Obras no Mercado do Peixe

O Mercado Municipal José Estevão, mais vulgarmente designado por Praça do Peixe, está a ser alvo de uma intervenção por parte da Câmara Municipal de Aveiro, com o objectivo de lhe "devolver a sua dignidade de edifício do princípio do século XX".

O local onde era feito o mercado do peixe destacava-se por ser uma antiga construção em ferro, cujo edifício sofreu diversas intervenções que o tornaram descharacterizado e pouco

identificado com a área onde está inserido, o Bairro da Beira - Mar.

Os objectivos da intervenção são devolver ao edifício a sua estrutura em ferro, valorizar a fachada virada para a Ria de Aveiro e criar condições para um espaço multifuncional.

O projecto de reabilitação do mercado, estimado em cerca de 848 mil euros (170 mil contos), prevê a demolição dos sanitários existentes, a criação de câmaras frigoríficas e a substituição das bancas por módulos

amovíveis, de forma a permitir a realização de feiras ou espectáculos.

Restaurante panorámico

Para além destas intervenções está ainda prevista a demolição da parte fronteira do Mercado Municipal, a substituição do telhado de fibrocimento, o revestimento do chão com calçada à portuguesa e a criação de um segundo piso com acesso por uma escadaria interior, onde surgirão varandas pano-

râmicas e um restaurante de especialidades de Aveiro. O peixe será o prato principal.

Refira-se ainda que as obras no mercado do peixe obrigaram a que a autarquia mudasse as peixeiras para outro local, para que continuassem a fazer a sua actividade que esteve envolvida em polémica e que ainda hoje não reúne consensos. Os vendedores de peixe estão provisoriamente instalados num pavilhão no Jardim do Rossio.

Centro Cultural de Esgueira pode avançar

Tês empresas do sector da construção civil estão a ser consultadas pela autarquia para retomar os trabalhos da primeira fase de construção do Centro Cultural de Esgueira. As obras foram interrompidas depois da autarquia ter rescindido o contrato com a empresa que reconstruiu a casa da família Almeida d'Espa, e que a dado momento teve dificuldades financeiras.

A Sonague, a Construtora Abrantina e a Edivisa foram as empresas a que a edilidade decidiu consultar para retomar as obras, cujo prazo de execução será de 12 meses e tem um custo estimado de 600 mil euros. O edifício principal do Centro Cultural, depois de reabilitado acolherá o "consumo" de cultura, sendo o piso térreo dedicado às exposições temporárias, tendo ainda instalações sanitárias de apoio e escadas interiores de acesso ao piso superior.

No piso superior será instalado um pólo de leitura, extensão da Biblioteca Municipal, com um módulo de Cyber café e um pólo de acesso aos serviços da

Cidade Digital. Para apoiar estes módulos é proposto uma pequena cafeteria, mais instalações sanitárias e uma escada interior.

No exterior, com a demolição dos anexos existentes, será feita a reorganização do logradouro e a ligação ao interior do quartelão (centro histórico), onde poderão ser instalados dois novos edifícios dedicados às associações culturais. Estes edifícios serão construídos de raiz e farão parte de uma segunda fase do projecto.

No extremo Sul, haverá um edifício com dois pisos, em que o térreo será composto por duas salas polyvalentes, que poderão ser utilizadas como ateliers, para actividades gínicas, para o orfêo ou aulas de formação. O piso superior será recuado e com ligação ao edifício principal.

O outro edifício, no extremo poente, terá um só piso, um módulo autónomo, e será destinado à cerâmica, com salas para modelar, cozer e pintar o barro.

Aveiro

Quatro anos depois

The Anglophil Centre muda de instalações

A pouco mais de um mês do início do novo ano lectivo, o Centro de Ensino de Línguas e Traduções, Lda - The Anglophil Centre - inaugurou (no passado dia 28 de Agosto) novas instalações na Rua Eng. Silvério Pereira da Silva.

Com reconhecimento oficial do Ministério da Educação e creditada pelo INOFOR, esta "escola de línguas" fica agora com uma localização mais central na cidade, objectivo primeiro das suas responsáveis, permitindo assim um melhor e mais fácil acesso aos seus muitos formandos dos cursos gerais, técnico-científicos, comerciais e de conversação.

The Anglophil Centre, vai iniciar o novo ano lectivo em 2 de Outubro próximo, e para os vários cursos disponíveis estão já abertas as inscrições, até ao dia 30 de Setembro, num regime de gratuidade.

Com uma frequência de alunos dos diversos escalões etários - desde o pré-escolar ao ensino su-



perior, passando por adolescentes e adultos - este centro de ensino conta com a presença regular de homens e mulheres de negócios, do meio empresarial da região, que manifestam interesse na actualização de conhecimentos linguísticos, do básico ao técnico, podendo optar por horários flexíveis, pós-laborais ou mesmo nas horas de almoço.

The Anglophil Centre tem sistemas de ensino protocolados com diversas instituições e empresas, no sentido de proporcionar cursos nas suas instalações ou mesmo no local de trabalho dos formandos.

O sistema de ensino desenvolvido pelo The Anglophil Centre prevê a formação em grupo

(turmas) ou mesmo individualizado, havendo uma preocupação de promover turmas com um máximo de dez alunos para que o rendimento e aproveitamento possam ser maximizados.

O centro encontra-se aberto das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 21 horas, de segunda à sexta-feira, e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

Abertas as pré-inscrições para o Programa INPME

A AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro, está a promover mais uma Edição do Programa INPME, no âmbito do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS), - Formação e Desenvolvimento Organizacional, ao nível da Formação/Consultoria, destinada especificamente às PME's.

Este Programa vai permitir a especialização de quadros e gestores em

áreas de suporte ao desenvolvimento empresarial e formação dos colaboradores em áreas detectadas como necessárias.

Por exigência, do próprio Programa, apenas 12 empresas poderão ser seleccionadas para participar nesta 5ª edição, mas esperamos, sinceramente, que a sua seja uma das escolhidas para integrar este grupo. O Programa tem início previsto para Janeiro de 2003, terminando em Dezembro do mesmo ano.

O Projecto INPME é contratualizado com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade e apoiado por FSE, sendo a AIP - Associação Industrial Portuguesa a entidade Co-Gestora do Programa.

São pré-requisitos para as empresas participarem no Programa, terem menos de 50 trabalhadores; uma facturação inferior a 40 milhões de €/ano; não ser devida a mais de 25% por uma ou mais empresas que tenham mais de 250 tra-

balhadores e facturarem mais de 40 milhões de *uros; encontrarem-se regularmente constituídas e devidamente registadas; terem a situação regularizada perante a Fazenda Pública e a Segurança Social e de restituições no âmbito dos financiamentos do FSE; e que atestem a sua não participação nos restantes programas de apoio às PME. Nomeadamente aqueles que integrem a elaboração de um Plano Estratégico.

Turismo Senior 2002

Novos destinos, mais vagas, mais passeios

Encontram-se abertas, até ao próximo dia 10, as inscrições para o programa Turismo Senior 2002, uma iniciativa dos Ministérios I da Economia e da Segurança Social e do Trabalho, organizada e gerida pelo INATEL.

Este ano estão disponíveis 19.000 viagens a efectuar de Outubro a Dezembro, um reforço de cerca 1.000 viagens em relação a igual período do ano passado.

Destinadas a cidadãos portugueses com 60 ou mais anos, as férias proporcionadas pelo Turismo Senior têm a duração de 8 dias (7 noites), em regime de pensão completa, em unidades hoteleiras de duas, três e quatro estrelas e em Centros de Férias do INATEL.

O Programa oferece acompanhamento permanente por um animador turístico, actividades de carácter cultural e recreativo, uma visita com guia turístico, quatro passeios com duração de meio-dia, noite de gala em Casino ou Noite Gastronómica, Jantar Típico, Música ao Vivo para Dançar, Concursos, Jogos, Animação Regional e Banquete de Despedida.

As novidades Em 2002, existem novidades a partir de indicações do Estudo de Impacto Sócio-Económico dos Programas Turismo Senior e Saúde e Termalismo Senior, encomendado pelo INATEL, com o objectivo de melhorar compreender a total dimensão dos programas para evoluir para um melhor serviço aos seniores participantes.

Estática por recomendação do estudo citado, mais passeios organizados, uma maior flexibilidade da animação consoante região de destino, um aumento de parcerias com poder local para possibilitar que mais seniores carenciados economicamente possam participar no programa e iniciou-se uma maior "articulação com Regiões de Turismo de forma a promover programas de animação regional.

Dentro do mesmo espírito de seguir as orientações do estudo, existem este ano mais destinos turísticos disponíveis: Castelo de Vide, Peniche, Alcobaca, Figueira da Foz, Tábua e Nelas. Em 2002 há ainda mais espaços de tempo livre entre actividades e houve um esforço para um maior rigor na escolha e formação dos animadores que acompanham os seniores. Tentou-se ainda programar as actividades do Turismo Senior com as que tradicionalmente se realizam nas regiões de destino (feiras, etc.).

O Programa "Turismo na Terceira Idade", antecessor do Programa "Turismo Senior" teve início na temporada 1995/96. Este programa decorre, em termos gerais, entre Outubro/Novembro de um ano e Abril/Maio do seguinte, ou seja, nas épocas média e baixa, procurando, assim, contribuir para a diminuição da sazonalidade da procura turística.

Entre 1995 e Abril de 2001 registaram-se mais de 187.000 participações, mantendo-se uma tendência de aumento gradual. Entre a temporada 95/96 e a temporada 2000/01 houve um crescimento do número de participantes na ordem dos 235%.

Calendário

De 4 a 10 de Setembro os seniores devem entregar os boletins de Inscrição para o sorteio.

Nos dias 25 e 26 de Setembro são publicadas as listagens de candidatos para verificação e confirmação de dados.

A 2 de Outubro realiza-se o sorteio e a 11 de Outubro são publicadas as listagens de efectivos e suplentes.

CAMELOS
LAMAS
GUANACOS
MACACOS
LEOPARDOS
CAVALOS
NANDUS
PONEY'S
AVESTRUZES

2 GRUPOS DE PALHAÇOS
CARLITOS & COMPANHIA
E
O PALHAÇO CHICHA

Atenção Aveiro

Pela 1ª vez está junto a Glicínias

De 5 a 10 de Setembro

Espectáculos todos os dias às 22 horas - Sábados e Domingos às 16h30



S. João da Madeira

Autarquia "fiscaliza" balizas

Durante o período de paragem das aulas para as férias de Verão, a Câmara Municipal de S. João da Madeira efectuou um novo levantamento da situação em que se encontram os recintos de recreio dos estabelecimentos de ensino da cidade, designadamente no que diz respeito à colação de balizas e sua fixação ao solo.

Os técnicos da Autarquia aproveitaram ainda para fazer o mesmo em relação a outros espaços desportivos pertencentes a co-

lectividades do concelho. Embora não tenham sido detetados casos de ameaça imediata à segurança das crianças, a autarquia entendeu proceder ao reforço da fixação das balizas em alguns dos espaços, afirmando a edilidade em nota informativa.

A autarquia de S. João da Madeira propõe-se ainda realizar, periodicamente, avaliações deste género, efectuando intervenções pontuais, sempre que detecte casos que o exijam ou por solicitação das própri-



A autarquia de S. João da Madeira avultou o estado de 20 áreas desportivas do concelho, como também em todos os polidesportivos da cidade", explica o vereador Paulo Cavaleiro.

Foram perto de vinte as áreas desportivas sujeitas à avaliação dos serviços do município, abrangendo jardins de infância, escolas do primeiro ciclo, EB2/3, secundárias, polidesportivos de colectividade da cidade.

Estarreja

Mercado Municipal alvo de obras de beneficiação

A Câmara de Estarreja vai pavimentar a parte descoberta do Mercado Municipal, numa extensão total de 845 metros quadrados.

Esta medida está inserida na comemoração do Dia Sem Carros, que terá lugar a 22 de Setembro, e visa transformar o recinto do mercado descoberto em Parque de Estacionamento Permanente, excepto em dias de mercado.

A autarquia vai também melhorar o parque de estacionamento em terra batida, junto das Piscinas Municipais, colocando sinalização apropriada no local.

O novo executivo camarário está empenhado em tomar medidas que facilitem o estacionamento no centro de Estarreja, dotando o concelho de mais parques de estacionamento, mais sinalizados e com melhores condições, tornando o trânsito automóvel mais fluente e o dia-a-dia dos munícipes mais ágil.

Teixugueira mais iluminada

O actual executivo camarário estarrejense solicitou à EDP que fizesse obras de melhoramento da ilu-

minação pública na zona da Teixugueira. Estas obras têm por missão tornar o local "mais iluminado, mais convidativo e mais seguro, e terão início no último trimestre deste ano", tal como esclarece uma nota informativa do município.

Durante o actual mandato, a zona da Teixugueira já sofreu melhoramentos de pavimentação de ruas, limpeza da zona envolvente ao bairro e animação desportiva, com a realização de uma prova integrada no Campeonato Nacional de Patins em Linha e uma prova de perícia automóvel.

Entrou em funcionamento, em meados de Agosto, o "Big Clube" - espaço de animação social - integrado no Projecto Família - Programa de Luta Contra a Pobreza.

Esta iniciativa, base de uma jornada que visa ocupar e formar os jovens em áreas tão abrangentes como economia doméstica, artes, novas tecnologias e agricultura biológica, é a face mais visível da intervenção social na Urbanização - projecto piloto que, a médio prazo, se estenderá a todo o concelho.

No âmbito deste projecto, a Urbanização será dotada de um Polidesportivo ao ar livre.

Ovar

Ovar adere ao dia sem carros

"Uma melhor cidade para os peões" é o mote deste ano para a campanha do "Dia Europeu sem Carros", na cidade de Ovar. Com início previsto para o fim-de-semana de 21 e 22 de Setembro,

é o segundo ano que a cidade vareira adere ao evento.

Uma iniciativa que segundo o presidente da câmara vareira, Armando França, pretende ser "pedagógica e sensibilizadora

da população para uma matéria que a todos diz respeito: melhor cidade, com menos automóveis". Para isso conta com a adesão da população, comerciantes, empresários, instituições e associações locais.

Em preparação está um programa cultural, desportivo e pedagógico; prevendo-se também a marcação de faixas para a circulação de bicicletas, em algumas artérias da cidade.

Alandia

Amar a Serra à Beira-Mar

Um grupo de entidades privadas tem vindo a promover, ao longo dos últimos meses, o estabelecimento de parcerias estratégicas no âmbito da promoção turística, como forma de impulsionar o sector turístico da região, que tem enfrentado de uma oferta dispersa e pouco "agressiva", criando um produto que melhor define a região e concentra uma aposta forte nas suas potencialidades turísticas, que os promotores consideram "de uma forma forte e sustentada".

Amar a Serra à Beira-Mar é um produto turístico que nasce de uma dinâmica e visão estratégica que apresenta como principais objectivos proporcionar aos turistas que visitam a região centro, "pacotes temáticos" tendo como base algumas das potencialidades regionais, designadamente a cerâmica, as Quintas e Adegas, a Natureza e a Aventura.

Desta forma os promotores pretendem contribuir para uma estratégia de desenvolvimento turístico sustentada, da região das Beiras em geral e muito particularmente da Bairrada. Intendem ainda dar uma maior dimensão no mercado interno e externo, às empresas que se envolveram nesta parceria, detentoras da marca "Amar a Serra à Beira-Mar", conferindo uma maior credibilidade às empresas do grupo, no que respecta à qualidade dos produtos e serviços prestados e comercializados sob a égide daquela marca.

A apresentação oficial do produto "Amar a Serra à Beira-Mar" tem lugar hoje e amanhã, num bem elaborado programa, que começa nas Caves Alianças, em Sangaalhos, e inclui uma visita à Fábrica da Vista Alegre, um tour de Jeep, e uma travessia da Ria de Kayak.

Santa Maria da Feira

Autarquia apoia alunos carentes

À semelhança do que já aconteceu em anos anteriores, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira decidiu voltar a lançar o programa de atribuição de Bolsas de Estudo a estudantes com residência no concelho, para o ano lectivo 2002/2003.

O principal objectivo por detrás desta iniciativa é possibilitar a frequência dos ensinos Secundário e Superior a estudantes «de reconhecido mérito e comprovada carência económica», tal como é descrito numa nota de imprensa.

As Bolsas de Estudo serão atribuídas durante nove meses, correspondentes ao período normal do ano lectivo, aos estudantes dos referidos graus de ensino que as solicitem e que reúnem as condições para a sua atribuição.

Um dos factores que serão normados em conta, durante a apreciação dos pedidos, será a carência económica, bem como o aproveitamento escolar e residência no concelho de Santa Maria da Feira há mais de três anos.

Depois de analisados os boletins de candidatura, e no caso de dúvida sobre a carência económica do agregado familiar do aluno, a Câmara Municipal destacará uma equipa de técnicos que passarão a fazer vistas domiciliárias aos candidatos.

As fichas de candidatura devem ser apresentadas desde o passado dia 2 de Setembro e até ao próximo dia 30 de Outubro, com o devido preenchimento do formulário, a adquirir junto dos serviços do Pelouro da Educação da autarquia.

Escrutinios:

ÁGUEDA:
Rua José Salsinha,
70 - 3.
Telf. 234 602 133
Fax 234 624 334

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96 D - 3.º, 511 B
Telf./Fax 234 386 232

Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

especial regresso às aulas

Para que se cumpra a EDUCAÇÃO!

María Sousa Correia

Mais um ano lectivo começa e com ele sempre novas esperanças mas também novos temores, para todos os que de uma forma mais ou menos empenhada procuram fazer da Educação, o maior investimento quer do Estado, a nível colectivo, quer das famílias, a nível particular.

De uma forma singela aquilo que a comunidade educativa defende (leia-se educadores, alunos, auxiliares de educação, pais, municípios e outros parceiros educativos, representantes das áreas sócias e económicas) é um sistema de ensino - aprendizagem - formação, que não ancore em conteúdos curriculares únicos, que inibem o potencial criativo dos sujeitos em situação, sejam eles alunos, educadores, pais e o comunidade. Tudo fazemos e queremos continuar a fazer para que a Educação em qualquer projecto, para e durante todos os lugares da vida ajude a "criar" sujeitos

não passivos e silenciados pelo discurso da homogeneidade, disfarçada de igualdade pelo discurso da tolerância, que apaga o valor mais alto do respeito, mas sujeitos que se afirmem fazedores da liberdade, da autonomia, da participação, da responsabilidade, da liberdade e por isso da cidadania.

Temos ajudado as pessoas a conhecer as causas dos seus problemas e as consequências da sua inação face aos mesmos, concretiza poderemos despertar consciências, despoletar vontades, erguer sujeitos autónomos, participativos e cooperadores, enfoca os indivíduos, porque a época, citando Lipovsky é de desprendimento do Estado, é o tempo das iniciativas locais e regionais, do reconhecimento dos particularismos e identidades territoriais, é tempo das instâncias do poder central se aproximarem dos cidadãos, redistribuindo a dignidade às periferias... é tempo para que se inicie a

organização de uma política do património, que se inscreva na mesma linha que a descentralização ou a ecologia, isto é, deixar de devastar, desenzairar ou de inferiorizar, para passar a proteger e a valorizar as riquezas locais, memoriais ou naturais... montando um mesmo diálogo entre passado e presente para fazer de cada indivíduo um sujeito político autónomo.

Neste contexto e remetendo-me para o tal início das actividades educativas, quero acreditar que as notícias publicadas pelo DN, de 19/08/02 e do Público, de 20/08/02 a propósito do Calendário Escolar dos Jardins de Infância, não passam de um equívoco que o ME depressa corrigirá sob pena de se transformar no Ministério do "nonsense".

A Educação Pré Escolar, segundo a Lei n.º 51/97 de 10 de Fevereiro é definida como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.

Se assim é porque é que ainda não se incluiu ainda a educação Pré escolar no período de escolaridade obrigatória, dando assim oportunidade a que todas as crianças dos 3 aos 6 anos de idade possam frequentar um Jardim de Infância?

Diz ainda a mesma Lei, que a Educação Pré Escolar será complementar da acção educativa da família, mas não diz que seja substituta da família.

A Lei não diz, e se dissesse seria grave, que o Jardim de Infância existe como espaço de "guarda" de crianças, nem diz que as educadoras são guardadoras de crianças.

Os objetivos pedagógicos definidos para a Educação Pré Escolar dizem, que a Educação pré escolar deve:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção

da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;

- Proceder à despesa de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

Para cumprir estes objetivos os educadores têm-se afirmado pedagogicamente competentes, ao longo do seu percurso profissional, ao serviço do Ministério da Educação, para desenvolver práticas educativas inovadoras de envolvimento e implicação de pais e ou encarregados de educação, assim como outras organizações pertencentes às comunidades envolventes dos Jardins de Infância, na construção dos Projectos Curriculares de sala, de acordo com as especificidades e necessidades sentidas e con-

Continua no página seguinte



COPIPRONGO
netWORK

NOVIDADES
Fotocópia
Impressão
Digitalização
A CORES ATÉ AO

Revelação
Fotográfica

Horário: Seg./Sex 8h30 - 22h | Sáb.: 10h - 20h



Rua Mário Sacramento

Fotocópias a/P/B
Fotocópias a Cores
Encadernação
Plastificação até A3
Impressão a P/B
Impressão a Cores
Digitalização até A0
Computadores em Self-Service
Internet Self-Service
Grandes Formatos - P/B e a Cores
Fotocópias até A0 - P/B e a Cores
Revelação de Fotografias
Fotocópias em Self-Service

AVEIRO - PORTO - LISBOA

www.copipronto.pt

Universidade de Aveiro



Fotocópias a/P/B
Fotocópias a Cores
Encadernação
Plastificação até A3
Impressão a P/B
Impressão a Cores
Fotocópias em Self-Service

VISITE-NOS!

Universidade de Aveiro
Tel./Fax: 234 424 661 - Tel.: 234 481 834

Rua Mário Sacramento, n.º 49 - 3610 Aveiro
Tel.: 234 384 300 - Fax: 234 384 301
copiprontoaveiro.copipronto.pt
www.copipronto.pt

especial regresso às aulas

Para que se cumpra a EDUCAÇÃO!

Continuação da página anterior

sentidas, pelas crianças e pela comunidade de pais. Provamos ser os docentes que melhor aplicaram os princípios da cidadania, quando demos corpo ao longo dos anos às relações escola/meio e escola/vida, urdindo uma vasta rede de interligações, que implicamos as escolas, as famílias, as autarquias, os núcleos recreativos e associativos, de cultura e lazer, os grupos económico-profissionais, realçando a participação de todos estes contextos, como foco de convergência de experiências comunitárias no reconhecimento dos aspectos essenciais das identidades individuais e colectivas; concretizando; a autonomia como forma de resolução da integração dos indivíduos no desenvolvimento das suas comunidades na e pela cooperação das diversas gerações.

Não queremos e não

vamos concertar admitir que aos educadores de Infância seja atribuído outro estatuto, que não este conforme o designado no ECD.

Com espírito de missão, sublinho missão, exercemos funções em vários Distritos dos Pais, (Contínente e Ilhas) em condições de precariedade de quer a nível de contratação, quer de salário, quer de condições de trabalho. Para maior elucidação, aconselhamos aos leitores e aos responsáveis políticos, seja feito um estudo aprofundado e sério da "arquitectura" dos Jardins de Infância desde que eles foram criados no nosso país, das verbas atribuídas pelo Ministério da Educação para funcionamento dos mesmos, da formação que não tem sido assegurada aos Auxiliares de Acção Educativa, dos muitos km que os educadores têm que fazer diariamente, dos salários de miséria que todos os docentes sem excepção recebem, que

mais do que nos garantirem qualidade de vida nos confirmam o demérito para que somos confinados nos propósitos de todas as políticas, de todos os governos.

Quer-se concertar fazer passar para a opinião pública a imagem que os Educadores deste país são malandros, trabalham pouco, gozam muitos dias de férias, não ensinam nada, para além de deixarem a educação das nossas crianças e jovens pelas ruas da amargura. E exemplo disso serão as inúmeras estatísticas publicadas, que falam do aumento da indisciplina, violência e criminalidade nas escolas, que servem como desculpa para os governos que praticam políticas musculadas e intelectualmente debilitadas, sacudirem assim a água do capote e apontar o dedo àqueles que ao longo dos anos têm reflectido, investigado, destruindo para construir, a mudança. Mudança na construção

de um sistema educativo, em contextos formais e não formais, mas próximos do educando, mas também mais exigente, porém mais responsável, enquanto processo e enquanto resultado. Ajuda-me a devolver o poder de decisão ao seu verdadeiro dono, aos actores educativos, que se recusam a ser meros executores de políticas, mas efectivosazedores da acção educativa. Somos mais um recurso ao serviço da educação activa, participativa, democrática e responsável. Somos tão-somente mais um instrumento, que pode tornar exequível a autonomia e a participação, porque podemos ajudar a derrubar as barreiras da letargia, da exclusão, do individualismo, da competição pela competição, da "incultura", da anomia social e política, etc.

Por tudo isto, afirmamos categoricamente, que ao contrário do que querem fazer parecer, nós não temos medo de trabalhar, nem somos contra as actividades de apoio social às famílias (serviço de almoços, prolongamentos de horário e actividades extracurriculares nos períodos de interrupção lectiva), somos sim contra as políticas que nos afastam dos princípios consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, contra as políticas de

exclusão dos Educadores do ECD, mas acima de tudo, pugnam por condições de dignidade para as nossas crianças, que não podem, como tudo leva a crer, passar mais de 7h por dia, 196 dias por ano, numa mesma sala, na maioria das vezes excludente, sem condições de salubridade, nas quais somos obrigadas a levar a cabo actividades educativas e actividades de apoio social, (leia-se, actividades educativas, serviço de almoço, prolongamento de horário e actividades extracurriculares).

Só para que fiquem com uma ideia clara do que isso significa de indignidade, imaginem uma família, que por falta de condições económicas, compre um T0 e nele vá vivendo ao longo dos tempos, não com 1, mas com 15 ou mesmo 25 filhos.

Não eflorescem a imaginação, porque para constatar esta realidade será apenas necessário que visitem, qualquer Jardim de Infância no País, da Rede Pública e Privada.

Somos e queremos continuar a ser responsáveis pelas actividades educativas, responsáveis pela planificação, acompanhamento e avaliação das actividades de apoio social à família, mas em parceria com outros organismos como câmaras municipais, associações de pais, fundações, bibli-

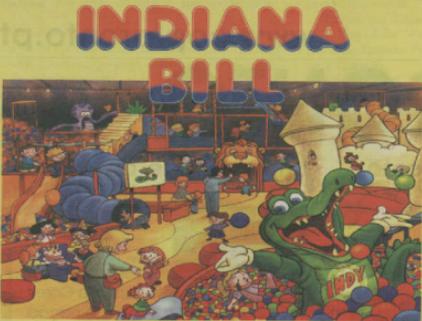
otecas, ludotecas, centros recreativos e culturais e outros, desde que se consiga na prática conciliar lei, vontade, responsabilidade e existência de recursos materiais e humanos que tornem exequíveis todos estes propósitos. Estes são uma responsabilidade não só da escola, mas do Estado, dos pais, das autarquias mas também de todos os organismos de responsabilidade civil.

Não podemos sentir que a escola seja o local de despejo de todos os problemas da nossa sociedade. Não podemos obviamente entender a como a única a procurar soluções para todos os problemas.

A escola é só um subsistema entre outros subsistemas, que constituem a sociedade como um todo. Assim sendo todas as organizações públicas e privadas devem num quadro de co-responsabilização social, cultural, económica e política envolver todos os esforços para dar resposta aos vastos e complexos problemas que se colocam às famílias em particular e às comunidades em geral.

Também não podemos esquecer, que quer os conteúdos de Formação, quer o "timing" da sua concretização devem nascer das necessidades de cada Educador, no decorrer da sua acção educativa, e não miraculosamente concebidos no aconchego dos gabinetes dos Ministros ou dos Secretários de Estado, para serem depois cordata e pacatamente consumidos como género.

Salvamos que o fim último da educação são as pessoas, não só os alunos e para que esse fim último seja um projecto de todos, pugnamos pela dignificação da docência e dos docentes, para que todos se engajem na afirmação da Educação como um projecto de oportunidades, que dote as pessoas de competências nas áreas do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber relacionar-se, que as ajude a enfrentar as incertezas, que se avizinhem como desafios e que as capacite para a tomada de decisão, no respeito pela cidadania, que se pretende processo endógeno e não exógeno.



INDIANA BILL

Um mundo de diversão

em Aveiro, no Edifício Avenida

Horário:

segunda a sexta:	14,30h às 19,30h
sábados:	10,30h às 13,30h / 14,30h às 20,30h
domingos feriados:	10,30h às 13,30h / 14,30h às 19,30h

temos uma zona especial onde organizamos

festas e aniversários

AVEITUR

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 - Telef.: 234 481 422



a química

actividades educativas e lúdicas

Um novo conceito de brinquedos e jogos em madeira e tecido... ..naturalmente!

Pedagogia e diversão...

R. Formosa de Gilvânia, nº 4 - 3802 - 184 Aveiro
(junto ao Est. Fios Fincais)
Tel.: 234 428 952 - 234 426 650
www.aquimica.com.pt

Saber viver não custa!

PREÇOS EM BAIXA NOS MOSQUETEIROS

DE 5 A 10
DE SETEMBRO



INTERMARCHÉ
de Ílhavo Os Mosqueteiros

De Volta à
ESCOLA

1.79€
Caderno espiral A4
80 folhas
Pautado / quadriculado
Winnie the Pooh
Ambar - Unid.

1- 5.40€
Mochila Infantil
Disney Action
Ambar
2- 2.17€
Capa Escolar A4
Lombada estreita
Disney Action
Ambar
3- 2.07€
Estojo Escolar
redondo
Disney Action
Ambar

1.19€
Caderno espiral A5
80 folhas
Pautado / Liso / Quadriculado
Disney Action
Ambar - Unid.

7.94€ Mochila
Dim.: 41x34x14 cm
Padrões Sortidos

2.99€ Caderno
Espiral A4
Capadura
120 folhas
Dúplex
Ambar - Unid.

1.67€ Caderno
Espiral A4
80 folhas
Pautado, Liso,
Quadriculado
Ambar - Unid.

2.49€ Caderno A4
Capa dura
180 folhas
Pautado,
Quadriculado
Ambar - Unid.

1.95€ 8 Separadores
Ref.: 145-2340

9.99€
Mochila Multibolsos
Padrões Sortidos

1.45€
Caderno espiral A4
80 folhas
Pautado / Quadriculado
Sphere - Unid.

1.45€
Caderno espiral A4
80 folhas
Pautado / Quadriculado
Sphere - Unid.

1.19€
18 Marcadores
p/ corolor

1- 2.09€
Pasta de Anúlio A4
Lombada larga
Sphere

2- 1.49€
Estojo Escolar
Sphere

1.99€
Lapiseira Tikky II
0,5 mm
Grátis: Caixa
Rotring

1.07€
Roller Xonox
c/ ponta fina
Cores Sortidas
Rotring - Unid.

0.69€
Esferegráfica
Ponta Fina
4 Unid. - Cores
Sortidas
Carré d'As

1.12€
Esferegráfica
Cristal Grip
4 Unid.
Cores Sortidas
Bic

39.90€
Com Secretária+ cadeira
+ candeeiro halogénio

0.64€
Tesoura Escolar
Pequena

7.40€
Conj. de 2 Calculadoras
c/ duplo visor
Ref.: BP102DB
Lexibook

0.95€
Fita cola
transparente
Dim.: 15mm x 10 mts
+ 1 rolo grátis
Tesa

2.29€
Compasso
c/ 5 peças

2.84€
Papel Fotocópia A4
80 gr

22.60€
Estante de 5 prateleiras
Cor: Faia clara

11.42€
Guarda Chuva
e corta vento

**Não poupamos
na frescura**

0,30€
Baguette *
200 gr. - Unid.

2,99€
Fiambre da Pá
Kg

0,43€
Croissant *
Doce de Ovos, Chocolate
115 gr. - Unid.

6,48€
Bacalhau Corrente
da Noruega de 1ª
Kg

3,25€
Espetadas de Peru
kg

* Promoção válida só nos pontos de venda que têm sector de pastelaria e equipados com forno

COM GALERIA COMERCIAL



Quinta da Vista Alegre - Ílhavo - Horário: Todos os dias das 9 às 21 horas

especial regresso às aulas

Um parque temático infantil

O INDIANA BILL é um Parque temático de Diversões Infantis, onde se encontram agrupados uma série de serviços, com regras de funcionamento, dirigidos a famílias com crianças entre os 2 e os 12 anos de idade.

Situa-se num local fechado, devidamente acondicionado para a diversão de toda a família e oferece a máxima segurança nos seus equipamentos que são coordenados por um grupo de profissionais qualificados aptos a proporcionar um serviço de qualidade.

No Indiana Bill, existem quatro zonas distintas:

Zona de Jogos Infantil

Dedicada a crianças até aos 4 anos de idade, com equipamentos idealizados de acordo com as suas necessidades e fantasias, controlados permanentemente por monitores;

Zona de Jogos Júnior

Destinada a crianças dos 5 aos 12 anos de idade, com numerosos jogos e atrações, num ambiente de fantasia e sonho para o puro prazer de brincar. Esta zona também é controlada por monitores;

Zona de aniversários

A realização de actos sociais entre crianças é muito importante, por isso, no INDIANA BILL, possui um espaço para todos os seus eventos.

Zona do Cafetaria Bar

Enquanto as crianças se divertem, os pais, familiares e amigos usufruem de um serviço num espaço onde podem

ler, descansar, conversar, etc., sem saírem do recinto e com visibilidade para o parque.

... o jogo está conotado com o riso e a diversão. As crianças, enquanto brincam e jogam, riem com frequência. O "jogo de humor", ou seja, a atitude de jogo, na qual intervém o riso como um dos elementos, é uma atitude de libertação: o prazer e o gozo são nela essenciais. O jogo, o brincar, mas que é uma forma especial de actividade com características próprias, pode considerar-se uma atitude à qual está ligada um certo grau de escolha, uma ausência de coação por parte das formas convencionais, de usar objectos, materiais ou ideias. Nisso reside a sua relação com a arte e com as diferentes formas de criatividade.

Brincar ocupa dentro dos meios de expressão da criança um lugar privilegiado. Não podemos considerá-lo só como um passatempo ou uma diversão: é também uma aprendizagem para a vida adulta. Ao brincar e ao jogar a criança aprende a conhecer o seu próprio corpo e as suas possibilidades, desenvolve a personalidade e encontra um lugar na comunidade. Poder brincar permite exteriorizar situações agradáveis e desagradáveis. Do ponto de vista do desenvolvimento da pessoa, brincar, jogar, são uma necessidade porque iniciam uma boa relação com a realidade e porque, de uma forma agradável, permitem a integração no mundo das relações sociais.

Os jogos contribuem para o desenvolvimento, a acção, a decisão, a interpretação e para a socialização da criança. Os jogos de regras iniciam-na na organização e na disciplina, ao mesmo tempo que a ajudam a submeter os próprios interesses à vontade geral. A partir do jogo em grupo a criança aprende a ser ela própria, a ser um indivíduo, a ver que também existem os outros e a respeitar a sua personalidade.

Os jogos sociais implicam certas regras, certa comunicação, adaptar-se e ceder, tentar impor-se... o que será mais tarde a característica generalizada da vida adulta.

O jogo oferece à criança a possibilidade de ser e estar activa face à realidade; a criança suporta tensões, obrigações, passividades, mais ou menos impostas pelos pais, pela moral, pela natureza e pela própria realidade das coisas, e uma das alternativas que tem é a de aproveitar ludicamente a realidade e com ela brincar. Brincar é superar a frustração, distrair-se, divertir-se, investigar, criar, evoluir. Jogar e brincar permitem crescer, integrar-se e desenvolver-se.

A criança brinca e joga para descobrir o mundo, para descobrir as pessoas e as coisas que estão à sua volta, para descobrir a si própria e para ser reconhecida pelos outros, para aprender a observar o seu ambiente, coleccionar e dominar o mundo.

O brinquedo: mundo da imaginação e da fantasia

Os brinquedos em madeira e em tecido têm uma longa tradição. Desde que existe a madeira e o tecido, os brinquedos sempre existiram e continuarão a existir.

Todos nós sempre sentimos um grande fascínio pela sua simplicidade, pela sua autenticidade, e pelo seu carácter genuíno.

É com grande prazer que recordamos os apitos esculpidos pelo nosso avô, as cabeças das marionetas profusamente coloridas, com as quais se podiam fazer brincadeiras maravilhosas, a boneca de trapos que a avó fez para a nossa mãe, com a cara desenhada pela doce contornos fimo do bordado, e que parecia entender tudo o que sentíamos... nada pode substituir a madeira e o tecido.

Estes dois materiais são portanto uma parte importante do nosso mundo infantil e do imaginário dos brinquedos.

A madeira e o tecido são aquilo que deles fazemos, e que são incessantemente novas asas à nossa criatividade. Estes materiais perduram durante gerações e gerações, sem nunca perder o fascínio dos brinquedos que simbolizam.

Por isso a simbiose perfeita entre estes brinquedos e o seu valor pedagógico. Os brinquedos devem ser concebidos para acompanhar as nossas crianças ao longo do seu crescimento, intervindo em momentos que vão desde o perceber, o experimentar, até ao compreender, comunicar, e representar.

Uma criança deve crescer

num meio envolvente natural, com poucos estímulos tecnológicos, evitando o excesso de meios de comunicação modernos, como a TV, vídeo, computadores e software para aprendizagem... uma criança deve compreender o que cada objecto ou acto representa, o que tem na sua base, ou o "que está por trás dele"... daí a diferença em usar uma casete num gravador para contar uma história, ou ler essa mesma história em voz alta.

Uma máquina de lavar roupa é um objecto de difícil compreensão para uma criança com idade inferior a 3 anos, mas em contrapartida ela compreender muito bem a lavagem à mão. Dá a importância da utilização de materiais naturais nos seus brinquedos,

como a madeira em vez do plástico, da lã em vez das fibras sintéticas, pois estas são de fácil domínio e compreensão para a criança que os conhece do seu meio envolvente.

Os brinquedos nunca devem ser perfeitos, nem ter todas as suas funções definidas. Eles devem encorajar a criança a desenvolver a sua fantasia e criatividade, através da exploração e da descoberta (dos 0 aos 7anos). Um carro com controlo remoto - um brinquedo fantástico para uma criança com 10 anos, contudo uma criança de 3 anos facilmente se irá aborrecer e destruir o carro com o seu instinto natural de descobrir o que faz funcionar o carro.

Por isso o nosso papel é determinante quando seleccionamos um brinquedo. Um brinquedo deve reunir um conjunto de características das quais se destacam as seguintes:

Valor lúdico

Antes de mais, brincar deve constituir um divertimento duradouro. Um



brinquedo de qualidade deve abrir caminho à imaginação e criatividade da criança. As melhores ideias para conceber brinquedos devem surgir por intermédio das próprias crianças pois é para elas que eles se dirigem.

Qualidade: um brinquedo de qualidade deverá acompanhar a criança durante um longo período de tempo. E por isso que se deve verificar o seu fabrico e acabamentos precisos.

Materiais: a matéria natural combinada com a perfeição com a pureza das cores e das formas. A grande mais valia destes brinquedos é a com-

biniação ideal entre a matéria prima e o produto

Segurança: a segurança dos brinquedos é fundamental, daí a importância de todos os seus averiguarem a 'conformidade dos brinquedos com as normas de segurança europeias em vigor.

O brinquedo? deve incentivar o potencial da fantasia das crianças, e não reprimi-lo e condicioná-lo, por isso a grande responsabilidade que todos temos neste processo, de cada vez que oferecemos um brinquedo a uma criança.

CENTRO DE CÓPIAS



O LÁPIS AMERICANO

FOTOCÓPIAS A PRETO E BRANCO
FOTOCÓPIAS A CORES (LAZER)

TRABALHOS EM COMPUTADOR



ENCADERNAÇÕES E PLASTIFICAÇÕES
(DE APERTO, TÉRMICAS, PLÁSTICAS E EXPIRAL METÁLICO)

Tel.: 234 383 550 - Fax: 234 420 394 - Urb. Chave - Lote 19 - Loja A - Aveiro (ao lado do ISCAA)

Cursos para crianças/jovens e adultos
Inscrição Gratuita até 30 de Setembro



*Exames Credenciados *Especialções

Exercícios em Inglês

ENSINO E TRADUÇÕES - INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - PORTUGUÊS - ESPANHOL - ITALIANO

Novas Instalações: Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, nº 24 - 1º Andar - 3800-175 Aveiro - Portugal

Jardim da Martinha

Rua Mário Sacramento
Edifício Colombo II
Bloco 4 * Fraqção Q
3810 AVEIRO
Tel. 234 387 001

Santa Maria da Feira

“Imaginarium” leva teatro à rua

“Trazer o Teatro para junto das pessoas” é um dos objectivos do Festival Internacional de Teatro de Rua, que se vai realizar em Santa Maria da Feira, entre o dia 6 e 14 de Setembro. O festival “Imaginarium 2002” conta com a participação de várias companhias nacionais e internacionais de teatro, e pretende inscrever a cidade nas rotas dos grandes festivais de teatro de rua do Sul da Europa.

Além da animação e teatro de rua, com espectáculos de entrada gratuita, no centro histórico da cidade, o evento conta com a realização de várias exposições associadas a este tema. Para os interessados em experimentar as técnicas de teatro de rua, foram também preparados várias acções de formação.

A participação do público e a sensibilização para as artes é outro dos objectivos dos organizadores, que esperam com esta iniciativa receber 10 mil visitantes diários, um número avançado pela organização. Por outro lado, o festival procura dinamizar o património histórico de Santa Maria da Feira e impulsionar o teatro de rua em Portugal.

A organização da iniciativa resulta de uma colaboração entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e o “Sete Sós Sete Luas”, entidade responsável pela direcção artística.

Programa do Festival

Dia 6 - acção do grupo “Persona”, na Alameda

do Tribunal de Santa Maria da Feira. Com direcção artística de Lígia Lebreiro, a companhia tem vindo a desenvolver inúmeros espectáculos e animações nos últimos anos. “Persona” é o título da representação teatral, que propõe uma homenagem ao sonho e ao teatro.

Sob a direcção de Bruno Dzižen, “Aparições”, é outra das encenações em cartaz. Inspirado em “As virgens de Guimarães”, uma co-produção nacional, o espectador é confrontado com a troca de planos horizontal/vertical e espectador/espectante. Uma acção que pode ser vista na Piscina Municipal da cidade.

“Dinomaquia” é outra das propostas, patente na Alameda do Tribunal. Organizado pela companhia espanhola “L’Avolot”, o espectáculo combina os efeitos pirotécnicos com a acção teatral.

Dia 7 - Apresentação da peça “Lezione - Spettacolo”, de Dario Fo (Prémio Nobel da Literatura em 1997) e Franca Rame, no grande auditório do Europeu, às 17h00. Este será ainda o palco escolhido para a inauguração da exposição “Bonco com raiva e sentimento”, de A. Companhia “Jo Bihlume”, ancora o texto clássico “Le Strangé”, inspirado em Shakespeare, uma representação teatral que conta com a participação de 22 artistas.

Na zona envolvente da piscina municipal, o grupo francês “Franse Express”, encena “L’acher de Violons”; e a companhia ingle-



sa a apresentar um espectáculo de acrobacia aérea intitulado “The Heliosphere”.

Dia 12 - Apresentação de “Insect”, pela companhia “Titanick Theater”, um grupo alemão que ganhou uma grande popularidade nos espectáculos ao ar livre. Uma acção a ver na Alameda do Tribunal.

“Parada” é outro dos espectáculos do dia, um trabalho da companhia de Teatro espanhola “Vagulum”. No parque junto aos bombeiros, são apresentadas ao público “Amor Diesel”, uma obra de dança para a rua, do grupo “Sól Pío”, e “The Spheres”, da companhia de teatro “Strange Fruit”.

Dia 13 - Acção do grupo “Strange Fruit”, espectáculo “The Spheres”. A companhia “Jo Bihlume”, ancora o texto clássico “Le Strangé”, inspirado em Shakespeare, uma representação teatral que conta com a participação de 22 artistas.

Na zona envolvente da piscina municipal, o grupo francês “Franse Express”, encena “L’acher de Violons”; e a companhia ingle-

sa a apresentar um espectáculo de acrobacia aérea intitulado “The Heliosphere”.

Dia 14 - O grupo australiano “Strange Fruit” apresenta “The Field”, na Alameda do Tribunal. Acção da companhia “The Drea Engine”, com a apresentação do espectáculo “The Heliosphere”, na área da piscina municipal.

Encerramento do festival pela companhia “Titanick Theater” com a representação de “Firebirds” em espectáculo de pirotécnia, na área da piscina municipal.

Exposições e animação cultural

Para além das actividades acima descritas, o “Imaginarium 02” tem agendada a exposição: “Bonco com raiva e sentimento”, do dia 7 a 28 de Setembro, no Europeu de Santa Maria da Feira, uma amostra da obra pictórica de Dario Fo e Franca Rame. “Denúncia simples o ângulo dos corvoles”, é outra das propostas, uma exposição da obra do pintor italiano Luca Albani, patente na Biblioteca Municipal, de 10 a 29 de Setembro.

Durante o Imaginarium Alterações de trânsito e estacionamento

A realização do Imaginarium 02 - Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira vai implicar algumas alterações de trânsito e estacionamento na cidade, nos dias 6, 7, 12, 13 e 14 de Setembro, indispensáveis para a montagem das estruturas e acção dos grupos participantes.

Assim, na sexta-feira, dia 6, será proibido o estacionamento no Parque do Tribunal, durante todo o dia, e o trânsito estará cortado, entre as 20h00 e a 01h00, na Rua Dr. Alcides Monteiro, na Avenida 25 de Abril, na Rua S. Nicolau, na Rua Dr. Vitorino de Sá, na Rua dos Descobridores e na Rua António Castro Corte Real.

No sábado, dia 7, mantêm-se o estacionamento proibido no Parque do Tribunal ao longo de todo o dia e serão cortados ao trânsito, também entre as 20h00 e a 01h00, as seguintes ruas: Rua Jornal Correio da Feira; Rua Dr. Vitorino de Sá; Rua S. Nicolau; Av. 25 de Abril; Rua Dr. Alcides Monteiro, Rua dos Descobridores e Rua António Castro Corte Real.

Cinco dias depois, na quinta-feira, dia 12, serão três as ruas fechadas ao trânsito, entre as 20h00 e a 01h30: Avenida 25 de Abril; Rua Dr. Alcides Monteiro; e Rua Dr. Cândido Pinto (a partir do cruzamento com a Rua S. Nicolau), verificando-se, durante todo o dia, o estacionamento proibido no Parque do Tribunal.

Na sexta-feira, dia 13, o Imaginarium 02 passa por seis ruas da cidade que serão fechadas ao trânsito, também das 20h00 à 01h30. Trata-se da Rua Cândido Pinho (a partir do cruzamento com a Rua Dr. Elísio de Castro), Rua Dr. Elísio de Castro (cruzamento Est. Terras da Feira), Av. 25 de Abril (a partir do cruzamento com a Rua S. Nicolau), Rua Dr. Vitorino de Sá, Rua dos Descobridores e Rua António Castro Corte Real.

As últimas alterações de trânsito registam-se no sábado, dia 14, com o estacionamento proibido no Parque do Tribunal, durante todo o dia, e com o corte do trânsito em seis ruas, designadamente: Avenida 25 de Abril; Rua Dr. Alcides Monteiro; Rua S. Nicolau; Rua Dr. Vitorino de Sá; Rua dos Descobridores; e Rua António Castro Corte Real.

Na mesma noite, o percurso inverso da Parada que percorrerá as já referidas ruas terá o seguinte: Rua António Castro Corte Real; Rossio; Rua Dr. Santos Carneiro; Avenida Belchior Cardoso; Rua das Fogueiras; Rua Dr. Elísio de Castro; Praça Gaspar Moreira; Rua Dr. Vitorino de Sá; Rua dos Descobridores; e Rua António de Castro Corte Real.



CARTÓRIO NOTARIAL DE ILHAVO EXTRACTO

Cartório Notarial de Ilhavo, a cargo de Honrada Licenciada Maria Helena do Mateo Pereira.

CERTIFICÓ, necessariamente para efeitos de publicação que, neste Cartório, no Livro de Notas desta Escrição (Volume número 104), e fôra de 6 expostas de escritura de compra e venda de terrenos de DOMINGOS, uma vez que pertencem ao Sr. JOAQUIM MARIA CANEIRA GALANTE e mulher ESTEFA DAS FLORES DA SILVA BUNDES, cancelada toda a inscrição registada, sob o número de 8, do Registo do 8.º Juízo, comarca de Aveiro e si da legítima e concórcio da fôra, a título de herança, na Avenida António Gago Coimbra, nº 46, fôra nº 28 de 8.º Juízo, do Cartório.

Que, com o devido de validade, si o nome legítimo possuidor, de um prédio urbano, composto de casa de si e do pátio anexo, destinado a habitação, com legítima e concórcio, com a área total de 100 metros, situo no lugar de São João, comarca de Aveiro, não devendo ser Conservação do Registo Predial de Aveiro, a partir do corte com o Giliberto Fôra, do nº 104 de 8.º Juízo, comarca de Aveiro, cancelada toda a inscrição registada, sob o número de 8, do Registo do 8.º Juízo, comarca de Aveiro e si da legítima e concórcio da fôra, a título de herança, na Avenida António Gago Coimbra, nº 46, fôra nº 28 de 8.º Juízo, do Cartório.

Que a mencionada fôra foi por este cartório em terreno que lhe foi dado pelo pai do Sr. Manuel das Neves da Silva e Aguiar da Silva, residente que habita em 8.º Juízo, por volta do ano 1977.

Declaramos ainda que o presente Edital tem por fim a legitimação do referido prédio, sempre que qualquer pessoa o saiba e aguardadamente com a sua nota inscriptiva, podendo de todos os interessados que se propuserem e comparecerem nos presentes termos, com o fim de obter o cancelamento do presente, sendo cancelada como se nada tivesse existido.

Este Edital tem por fim a legitimação do referido prédio, sempre que qualquer pessoa o saiba e aguardadamente com a sua nota inscriptiva, podendo de todos os interessados que se propuserem e comparecerem nos presentes termos, com o fim de obter o cancelamento do presente, sendo cancelada como se nada tivesse existido.

Este Edital tem por fim a legitimação do referido prédio, sempre que qualquer pessoa o saiba e aguardadamente com a sua nota inscriptiva, podendo de todos os interessados que se propuserem e comparecerem nos presentes termos, com o fim de obter o cancelamento do presente, sendo cancelada como se nada tivesse existido.

Problemática animal debate-se no Isovuga

Sensibilizar e informar o público em geral e as autarquias para a problemática referente aos animais, de companhia e errantes, bem como as formas de abordagem e tratamento ético das diversas situações é o grande objectivo do colóquio que a Associação dos Amigos dos Animais da Feira (AANIFEIRA) e a Sociedade Portuguesa de Antropologia vão realizar, com o apoio da Câmara de Santa Maria da Feira.

O colóquio, que tem como tema “O Papel das Autarquias na Problemática Animal - Ética, Educação e Legislação”, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 6 de Setembro, no Auditório do Isovuga, durante todo o dia. Às 10h00 será apresentada a primeira comunicação,

pelo Dr. Gonçalves Pereira, médico veterinário, que faz parte do Departamento de Apoio ao Animal da Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais (LPDA), seguindo-se, pelas 11h30, a intervenção da Dra. Maria Webb, presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. A manifestação encerra com a intervenção do actor Octávio Matos que vai dar o seu testemunho sobre a temática do colóquio.

Os trabalhos serão rematados pelas 15h00, com uma comunicação a cargo da AANIFEIRA e, cerca de uma hora depois, intervirá o jurista Dr. Pedro Saraiva, filho do historiador e comunicador José Hermano Saraiva.

Este Edital tem por fim a legitimação do referido prédio, sempre que qualquer pessoa o saiba e aguardadamente com a sua nota inscriptiva, podendo de todos os interessados que se propuserem e comparecerem nos presentes termos, com o fim de obter o cancelamento do presente, sendo cancelada como se nada tivesse existido.

desporto

No arrecadar é que vai o ganho

António Lemos



O Beira-Mar / Benfica, do último fim-de-semana, que 24 horas antes de ser disputado, já havia esgotado a lotação no Mário Duarte fora porém em termos de qualidade técnica do jogo uma verdadeira frustração. Se nos alvoses das épocas desportivas não é legítimo reclamar das equipas a qualidade de prestações que só a continuidade competitiva

lhes poderá conferir, a verdade é que cada vez mais se vai interiorizando a convicção de que o conta só os pontos em franco desfalco do respeito pelo público que está já, e com total despojado, a consumir gar por lebre.

Quem sabe se pelo culto da clubite aguda está a desvirtuar-se a exigência que o público deveria ter – e não tem! – pela qualidade das equipas e da qual os jornalistas sobretudo não devem isentarse da grossa quota parte dessa responsabilidade.

Quem sabe se pela insegurança dos treinadores, num espaço incrivelmente inflacionado de companheiros no desemprego, os leva a bem mais do que garantir a qualidade do espectáculo, dar prioridade a salvar a sua própria pele;

Ou talvez, até, pelo deprimente exemplo no mais recente tipo de futebol praticado que sob determinados aspectos é manifestamente negativo, desde a agressividade, não que poucas vezes oja a violência, às infiltrações sucessivas, interrupções sistemáticas e até a redução dos espaços e tempo do jogo, tudo isso, porém, se num dado context-

to rendeu pontos e mereceu a aceitação incondicional da crítica, veio a permitir: que o que era mau, mas parecia bom acabasse assim por alastrar a outras equipas e de tal sorte se está a curvar um fosso separador do verdadeiro futebol comunitário que algo de original terá de acontecer a evitar também aqui continuarmos alegremente na triste senda da cauda equina.

Uma palavra final para Jesualdo Ferreira: não está em causa a sua seriedade e muito menos a competência cimentadas ao longo de uma vida de trabalho e de estudo da modalidade, nos clubes e nas seleções, e por vezes aliadas até à humildade de nem sequer recuar, noutras equipas de que fez parte, passar por figura secundária quando de vedetas dela era já o verdadeiro cérebro. Tudo isso, porém, terá contribuído para o desajuste e inevitável lugar que hoje ocupa. Todavia, e sem a pretensão de meter foice em seara alheia, mas não desconhecendo a sutileza de certos problemas e muito menos das sensibilaridades que tantas vezes exortam a personalidade de certas vedetas, ou tidas como tal, a verdade é que surpreendentes e preocupantes a morosidade com que na segunda parte do jogo de Aveiro o técnico dos encarnados promoveu as substituições, correndo desse modo o sério risco que bem poderia ter retirado dois pontos ao Benfica.

Reconhecendo, embora, que a equipas está ainda em formação, mas desta vez com um potencial qualitativo, que permite torná-la num grande conjunto, espera-se assim e apenas de Jesualdo Ferreira que tenha a capacidade criativa, um engenho e arte, de em tempo recorde lhe devolver o indispensável equilíbrio sectorial e sobretudo uma efectiva eficácia anquilo, suportada por outra agilidade nas substituições sem complexos de nomes se o rendimento assim o exigir e, muito menos, de idades face à classe singular de alguns atletas de época. Para um bom entendedor...

Crianças disputam europeuzito de futebol

As crianças sanjantenses entre os 7 e os 12 anos de idade vão ter em Setembro um torneio de futebol à sua medida, a disputar num campo de piso sintético que vai ser instalado em pleno centro da cidade de S. João da Madeira. A "competição" tem o nome de "Europeuzito" e decorrerá até ao próximo dia 15 de Setembro.

Os jogos serão disputados por equipas só de rapazes, só de raparigas ou mistas, formadas por cinco elementos cada: um guardadres, três jogadores de campo e um suplente.

A função de treinador será desempenhada por adultos, que se responsabilizarão por cada um dos conjuntos de participantes, sendo as inscrições gratuitas. Para além dos jogos, está também previsto o funcionamento, durante as manhãs, de uma escola de futebol, onde os pequenos atletas poderão aprender algumas técnicas deste desporto. Um outro aspecto a ser ensinado é o bom comportamento em campo.

O prémio "Fair Play" constitui mesmo uma das principais taças em disputa pelas diferentes equipas que subirem ao relvado artificial que será montado na Praça Luís Ribeiro, onde decorrerá o "Europeuzito". Durante esse período, vão passar pelo local alguns jogadores da Superliga portuguesa, com os quais os jovens participantes vão poder contactar.

A Câmara Municipal de S. João da Madeira, com a colaboração da Associação Comercial, é a entidade promotora desta iniciativa, que tem por objectivo animar a zona pedonal da cidade. A actividade é dinamizada pela "Ideia Biba", que explica no seu "site" na Internet em que consiste o projecto: é um campeonato do fair play onde as regras do futebol são as mesmas, mas o desportivismo é sagrado. Jogado por apenas quatro jogadores de cada lado é o chamado futebol de rua mas com um campo de relva sintética e protecções em todo o perímetro de jogos, esclarece a organização.

Arménio Bajouca



Arménio Bajouca

A agora designada de "Super Liga" – não sabemos bem "Super" de quê... – vai apenas na segunda ronda e os "super casos" começam a marcar cada jornada.

Na passada segunda-feira – e aquilo que se vê ninguém pode desmentir... nem o mediático Valentim Loureiro – ao assistirmos na TV ao encontro que opôs Boavista ao F.C.P. ficámos com a certeza de que a realidade do futebol nacional é uma treta, que ninguém entende, a que ninguém põe cobro, e que a muitos começa a atingir as raias do intolerável.

Talvez por isso, muitos adeptos deixem de acorrer aos estádios para ver – quando podem – a um ou outro jogo na TV. Talvez por isso os estádios só se encham quando há visita dos "cabeças de cartaz".

Vem isto a propósito das cenas presenciadas no derby portuense: as entradas ríspidas foram mais que muitas; as "picardias" não tiveram conta; as trocas de "mimos" não tiveram conta; e as agressões foram bem mais do que as sancionadas com expulsão!

E, se calhar, as culpas até nem foram maioritariamente dos jogadores... começam no clima gerado na semana anterior ao jogo com as declarações de dirigentes que, ao invés de procurarem a "pacificação" no futebol parecem apostados em deitar gasolina para a fogueira, apostados que estão em denegrir a imagem do dirigismo e do próprio desporto.

Depois tiveram sequência na permissividade do árbitro, que andou largas minutos esquecido de que os cartões são para se mostrar sempre que se justifica, e com isso deu ao que a "castanhada" fosse forte e feia.

A "Super Liga" não começou nada bem, e a acreditar no desenvolvimento de alguns dos casos que marcaram esta "reente" futebolística, vamos ter muitos para analisar ao longo da época.

Super Liga cheia de casos

Os melhores marcadores do Beira-Mar:

José Costa "ZEZINHO" (Beira-Mar)
Fayé FARY (Beira-Mar)

Lista de marcadores da 1 Liga:

- Três golos:

João Fernandes "NECA" (Belenenses)

- Dois golos:

SIMÃO SABROSA (Benfica)
ROMÉU Almeida (Guimarães)

Pedro Filipe PEPA (Várzim)

- Um golo:

José Costa "ZEZINHO" (Beira-Mar)

Fayé FARY (Beira-Mar)

MARCO PAULO de Lemos (Belenenses)

Argelício Fuchs "ARGEL" (Benfica)

TIAGO Mendes (Benfica)

Zlanko ZAHOVIC (Benfica)

LUIZ CLÁUDIO (Boavista)

Vitor CASTANHEIRA (Bragça)

Francisco Costa "COSTINHA" (FC Porto)

HÉLDER POSTIGA (FC Porto)

Edgardo JANKAUSKAS (FC Porto)

MANOEL Filho (Gil Vicente)

Adriano BESSA da Costa (Guimarães)

PEDRO MENDES (Guimarães)

RICARDO SILVA (Guimarães)

Eric Freire Gomes "GAUCHO" (Marítimo)

Rafael JAQUES (Marítimo)

João Duarte (Moreirense)

ADRIANO Louzada (Nacional)

Sérgio Cunha "SERGINHO" (Nacional)

PAULO SOUSA (Paços de Ferreira)

Pedro Monteiro "PEDRINHA" (Paços de Ferreira)

José Gonçalves "ZE NANDO" (Paços de Ferreira)

JOÃO PEDRO Fernandes (Santa Clara)

HUGO HENRIQUE (Sesimbra)

Jorge Sousa "JORGINHO" (Sesimbra)

PEDRO BARBOSA (Sporting)

Ricardo QUARESMA (Sporting)

Roberto Severo "BETO" (Sporting)

Yves KIBUEY (União de Leiria)



Participinos

GRÃO de OURO



EXTRACÇÃO DE ÁREAS E LAVAGENS



Telex: 234 023 300
Telefax: 964 614 400

João da Silva Carvalho

opinião

VER & OUVIR!

Serviço militar obrigatório

Néla Sardo *

«O homem e a guerra - para velhos, meia léguas». - Provérbio popular.



Mais um "Ver & Ouvir" e pego num tema que tem andado às voltas na minha cabeça desde que foi afiorado o assunto da contagem do tempo de serviço e a sua valorização para efeitos de reforma em relação aos combatentes do Ultramar.

Estou totalmente de acordo com as "conquistas" que foram efectuadas por todos aqueles que obrigatoriamente deram três ou mais anos do tempo melhor da sua vida pelo luto nas nossas ex-Províncias Ultramarinas.

«A vida é um eterno combate, e todo o indivíduo tem que combater; quem está errado tem que combater a si mesmo; quem está certo tem que combater o mundo». - Alberto Montañés.

Estou totalmente de acordo que se lhes dê algo, aos que cumpriram o seu serviço militar obrigatório por atenuar as doenças e males que padecem em resultado da sua exposição ao combate.

Estou totalmente de acordo que se lhes dê o respeito que lhes é devido pelo que sofreram.

Estou totalmente de acordo com o que li no dia 21 do cr. mês de Agosto, neste mesmo diário, na crónica de opinião do meu especial amigo Dr.

Lacerda Pais, para que se dê também a igualdade a todos aqueles portugueses, nascidos em África e que combateram do lado de Portugal e que a queiram.

«Entre dois males ninguém escolhe - o maior, se puder escolher o menor». - Platão.

Mas, há sempre um mas, todos aqueles que estiveram a cumprir o seu serviço militar obrigatório, nesse período do difícil da nossa história, e que não foram para o Ultramar, pelas mais variadas razões, não terão também direito a todas as "benesses" que os que lá estiveram merecem e bem?

Não terão eles também, fazendo parte da retroguarda que sempre ficou atrás, umas vezes pior outras melhores, mas funcionou, direito a terem a contagem do tempo de serviço e a respectiva valorização para efeitos de reforma?

Será que não foram também eles arrancados ao seu familiar, muitos deles casados, e enviados para um dos quartéis mais longínquos do nosso País, onde estiveram alguns perto de três anos e com dificuldade em se deslocar à casa mãe pelo seu longueto?

Será que não foram também estes arrancados os seus projectos de vida, aos seus estudos, aos seus sonhos que sabiam ir estar parados por três anos?

Será que também eles não sentirão o doce sabor do dever cumprido?

Todos eles, os que naquele período

menos bom da nossa história, estiveram nos seus vinte anos, passaram pela obrigatoriedade de fazer o "guerra". Uns ficaram, outros partiram e alguns não mais voltaram.

«A vida é uma constante batalha na qual devemos mostrar o nosso valor». - Plauto.

Nem de longe nem de perto quero tecer paralelismo entre eles.

Todo aquele que não é mentecapto sabe bem da sorte que tiveram aqueles que no Continente ficaram.

Todos nós sabemos que os que foram para o Ultramar passaram por situações de toda a espécie, algumas no pior sentido.

Sei que é polémico este meu artigo de opinião, mas tenhohamos a coragem de por na mesa as também justas aspirações de quem por cá ficou nesse tempo conturbado cumprindo o seu serviço militar obrigatório.

Nem de longe nem de perto quero criar qualquer tipo de animosidade, nem por mais achos no fogueiro que arde em lume brando na cabeça de tantos que por cá ficaram e se sentem filhos de outra pátria.

«Não te preocupes por seres mal compreendido, preocupa-te antes por não seres mais compreensivo». - J. Paul Schmitt.

Acho sim que a opinião que aqui expressei, terá e costuma de vossa crítica, construtiva, sobre esta minha crónica.

Acabo aqui mais este "Ver & Ouvir".

Até breve.

* Colaborador

Festas na região

Festas em Honra de N.ª Sra. da Saúde

Em Aradas

Nos dias 7, 8 e 9 do corrente mês, realizam-se em Aradas, as festas em honra de N.ª Sra. da Saúde, com o seguinte Programa: Dia 7 - 9 horas - Abertura e chegada dos músicos para a armada

Dia 8 - 9 horas - Abertura

10 horas - Missa solene acompanhada pela Coró da Capela

14 horas - Duas Bandas de Música percorrerão as ruas do lugar

17 horas - Procissão

21.30 horas - Grande arraial com o conjunto Rotonorte

23 horas - Fogo de artifício

Dia 9 - 9 horas - Abertura e chegada dos músicos para a armada

18.30 horas - Missa por alma dos irmãos falecidos no lugar

21.30 - Novo arraial com o conjunto Fax

23 horas - Final dos festejos com fogo de artifício.

CARLOS PEREIRA
SOCIO GERENTE

PIEDRA MOURA 130, 136
3810-300 AVIEIRO
TEL./FAX: 234 351 415
TEL.: 917 231 383

Festas em Honra de N.ª Sra. de Lurdes e Beato Nuno

Em Lombomeão (Vagos)

De 7 a 10 do corrente mês de Setembro, realizam-se em Lombomeão (Vagos) as festas em honra de N.ª Sra. de Lurdes e Beato Nuno, com o seguinte Programa:

Dia 7 - 22 horas Grande Noite abrihantada pelo conjunto Dexis, e Coimbra - Dia 8 - 8 horas - Abertura - 9 horas - Chegada da Banda Vaguesa

15 horas - Missa solene - 17 horas - Procissão com a fanfara de Arrifara pelas ruas da terra - 22 horas - Grandioso arraial com o conjunto K 3ª, de Cacia - 24 horas - Fogo de artifício - Dia 9 - 8 horas - Abertura - 14 horas - Jogos tradicionais

18 horas - Entrega do Ramo - 22 horas - Grandioso arraial com o conjunto Função Pública, de Chaves - 24 horas - Fogo de artifício - Dia 10 - 8 horas - Abertura - 15 horas - Futebol - jogo de solteiros(as) x casados(as) - 22 horas - Actuação do Conjunto Viril, de Aveiro - Festa da Espuma

24 horas - Fogo de artifício.

CASA DIONÍSIO

LEITÃO ASSADO À MODA DE VAGOS
CABIDEIA

Paulo Jorge e. Casal

TEL.: 234 911 325 - TELM.: 966 605 789
Rua Comendador Rocha e Cunha
3840 VAGOS

VAGOPLANO

Terraplanagens, Unipessoal, Lda.

Sede:
R. Padre Joaquim da Rocha, 844
LOMBOMEÃO
3840-382 VAGOS
Telefone 234 792 577
Telemóvel 917 605 395



No primeiro artigo desta série procurei demonstrar que o sistema público de Segurança Social, ao contrário do que apregoam, não está falido. A prova está em que o ministro

Bogão Félix se mostra mais interessado em dar às seguradoras e bancos o que quer retirar da Segurança Social, do que em minorar os problemas reais enfrentados pelo sistema público.

Entre as verdadeiras problemas que, quando resolvidos, garantirão, por acréscimo, a viabilidade financeira da Segurança Social, assume especial destaque a gigantesca dívida do Estado para com o sistema. Os cálculos da Comissão do Livro Branco da Segurança Social indicam que a dívida do Estado ao regime geral dos trabalhadores por conta de outrem, por utilização indevida para pagar despesas das regimes não contributivos - que deveriam ser pagas pelo Orçamento de Estado - era, em 1998, 1,900 milhões de contos, excluindo juros.

Ora, sendo verdade que a Lei de Bases da Segurança Social aprovada em 2000 reconhece tal dívida, acaba por remeter o seu pagamento para as calendas, isto é, para quando o Orçamento de Estado, em vez de déficit, apresente excedentes. Nem os mais optimis-

Em defesa da Segurança Social (3)

Problemas verdadeiros

tas vislumbram quando tal poderá acontecer, no entanto Bogão Félix, na proposta de Lei que apresentou e que progressadamente já foi aprovada, na generalidade, na Assembleia da República, esqueceu esse compromisso da Lei ainda em vigor, eliminando-o.

A dívida existe e tem que ser paga. A Segurança Social necessita destes 1,900 milhões de contos de dos respectivos juros. Por tal razão o PCP apresentou um projecto de lei na Assembleia da República o qual, se aprovado, obrigará o Estado ao pagamento faseado da dívida num prazo de 30 anos.

O Estado é o principal devedor do sistema, mas os empresários seguem-lhe o exemplo. A dívida actual das empresas à Segurança Social continua a crescer, ultrapassando os 420 milhões de contos, que resultam não só de contribuições das empresas que não foram entregues, mas também de descontos feitos nos salários dos trabalhadores e que foram criminosamente retidos pelos empregadores.

É triste reconhecer-lho mas o crime vai compensando. São dívidas que prescrevem ou que não podem ser cobradas porque, quando os tribunais actuam, os bens das empresas já desapareceram. Também neste campo é necessário actuar com rapidez e eficácia contra todas as empresas que não entregam as suas contribuições e os descontos que fazem

nos salários dos trabalhadores.

Refiro, em terceiro lugar, a fraude e a fuga ao processamento e entrega de receitas que deveriam ser entregues à Segurança Social.

Um estudo realizado a partir dos valores da massa de salarial nacional referidos pelo Banco de Portugal, aos quais foram retirados os valores dos salários que não pertencem, por direito, ao sistema público de Segurança Social, permite concluir que em quatro anos, de 1997 a 2001, o Seguro Social deixou de receber 3,277 milhões de contos de receitas devido a fraudes e fugas de contribuições e de descontos que lhe eram devidas.

Pernante este caos não pode deixar de provocar espanto o facto de a nova Lei de Bases, em trânsito na Assembleia da República, não tenha no seu texto um único artigo dedicado que lhe seja dedicado.

Temos assim, em síntese, em apenas três áreas de problemas, identificada uma verba total que ronda, sem juros, os cinco milhões e seiscentos mil contos, que deveriam ter entrado nos cofres da Segurança Social e que, devido à inércia dos sucessivos governos, não entram. Isto será, então, a parte mais visível dos problemas verdadeiros da Segurança Social. Mas outro existem, e deles falaremos em próxima crónica.

* Colaborador

saúde

Medicina Holística, uma prática oriental

A cura de muitos problemas está na mente

A medicina holística é uma prática médica alternativa, que defende "toda a pessoa", em que o utente não é apenas um corpo com uma parte física, ele tem também uma parte espiritual, que é essencial à terapia que vai enfrentar. Este tipo de medicina evita cirurgias e drogas como tratamento, uma vez que prefere a meditação, vitaminas e minerais como formas de luta contra os diferentes problemas e patologias dos utentes.

José Santos Pereira, naturopata do Instituto de Medicina Holística de Aveiro adiantou ao "Campeão das Províncias" que este tipo de prática médica tem muitos seguidores e clientes, que recorrem a esta medicina «ou pelo sucesso ou pela curiosidade».



José Santos Pereira - naturopata

Ana Sofia Pinheiro

A maior parte das pessoas que recorrem a este instituto sofre de patologias ligadas à osteoporose, reumático, geriatria, sendo que uma das técnicas aplicadas na Medicina Holística para tratar estes problemas é a sofrologia, cujas raízes gregas assentam na serenidade, harmonia, ciência e consciência.

No fundo, «são técnicas de relaxamento, que têm em vista a alteração de comportamentos e usam um processo fundamental que é a hipnose, e com as quais se pode alterar o comportamento dos pacientes, seja na patologia da dor (osteoartrite), num doente em fase terminal, no parto sem dor, temperamentos nervosos, porque relaxa e trabalha no indivíduo ao nível da consciência», esclareceu José Santos Pereira.

Por exemplo, a medicina holística ajuda as pessoas a morrer em paz. «Há um paciente

que está a ver que a morte está a chegar e a sofrologia leva-o a aceitar a morte, compreendendo-se da vida, e as pessoas morrem com um sorriso», afirmou.

A medicina holística engloba todas as técnicas e terapias de tratamento, em que se desenvolve um tratamento físico, psíquico e emocional. «Na medicina natural, o doente é visto como um todo, porque para um grupo de doentes com a mesma patologia, que apresentem os mesmos sintomas, o tratamento é diferente, não existe um tratamento standard. Já na medicina convencional, 10 indivíduos com reumático, com sintomas inflamatórios ou com uma simples gripe, o tratamento para os dez é igual», defendeu o médico.

Envolvente familiar ajuda na terapia

Na medicina tradicional há diversos factores que contribuem para que uma terapia seja

bem sucedida, como o ambiente familiar, o social, as emoções e os sentimentos. «Quando estamos perante uma patologia, fazemos uma avaliação global, tendo em conta a escola, os hábitos, onde vive, trabalha, que tipo de cultura tem, tipo de infância, educação que teve, os hábitos alimentares», uma caracterização do doente que é «muito importante para traçar o caminho da terapia», sustenta José Santos Pereira.

Há quatro anos em Aveiro, o médico estudou em Marselha, França (Curso de Medicina Tradicional Chinesa), e vai com regularidade a Pequim, no Japão.

Em Portugal, os técnicos desta área médica sentem-se desajustados, porque «não há regulamentação para esta actividade. O importante para nós é que haja uma lei que regulamente e que reconheça a profissão e os especialistas que estão formados nesta área».

O Ministério do Trabalho reconhece profissionalmente a medicina tradicional, mas «não se pode exercer, porque não há uma lei que assim o permita, e no entanto há milhares de pessoas a recorrer a esta medicina».

José Santos Pereira, que já pratica a medicina holística há cerca de 20 anos, defende agora, no instituto médico, em Aveiro, consultas grátis aos sábados, para que os curiosos possam conhecer um pouco mais desta cultura.

As várias técnicas para provocar modificações na consciência humana são tiradas de sistemas orientais, como o Zen e o Yoga, que permite aos médicos curar doenças como a ansiedade e nervosismo, actuando preventivamente nas doenças físicas, como por exemplo doenças de pele, problemas cardíacos, sexuais e digestivos.

No Instituto de Medicina Holística de Aveiro são dadas consultas de diversas áreas, aplicando práticas orientais

como a acupuntura, homeopatia, shiatsu e a sofrologia.

Programa de nutrição

José Santos Pereira é um naturopata do Instituto de Medicina Holística de Aveiro, que aplica a técnica da sofrologia para conseguir que os seus utentes (60 por cento mulheres) sigam uma dieta equilibrada. Para tal aconselha a «comer muitos legumes, fruta, soja, beber leite, mas sem exagero, porque contêm proteínas de origem animal, que são altamente ácidas».

E se pensava que para emagrecer teria que deixar de comer o que mais gosta, este naturopata

defende precisamente o contrário, uma vez que «não se deve privar as pessoas de comerem o que mais gosta, porque provoca ansiedade e a utente não conseguirá cumprir a dieta».

Então, e como «não há uma alimentação padronizada, a dieta passa por se alterar os hábitos para uma alimentação mais equilibrada, rica em nutrientes, redução do álcool, dos fritos e das carnes vermelhas (como o porco).

A dieta deve ser «equilibrada, com exercício e sempre com acompanhamento, porque tem que ser uma perda de peso saudável», argumenta José Santos Pereira.

IMHA
INSTITUTO DE MEDICINA HOLÍSTICA DE AVEIRO

Acupuntura - Homeopatia - Naturopatia
Osteopatia - Psicoterapia - Shiatsu - Bioenergética
Nutrição - Drenagem Linfática

Rua dos Combatentes da Grande Guerra 43
3810-087 Aveiro - Tel.: 234 386 131

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNTURA

PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yian, Beijing, China
Assistente de Dr. Jidos Gray em Coimbra
Diplomado pela APA-D.A.
Associação Portuguesa de Acupuntura e Técnicas Afins

Av. Dr. Lourenço Pinheiro, 233 - 3800-161 Aveiro - Tel. 234 424 464 ou 91 793 71 99
e-mail: albuquerque_pedro@hotmail.com

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30
Drenagem
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B.º - Tel. 234422594
3810-102 AVEIRO

CLÍNICA DE PODOLOGIA
E ORTOPEDIA DE AVEIRO

ORTOPEDIA
Dr. Carlos Telles Mendes

PODOLOGIA
(Tratamento do pé)
Dra. Cristina B. Oliveira

Av. Dr. Lourenço Pinheiro - Edifício Centro Avenida, nº 4
2.º Piso - sala 2 - Telef.: 234 383 379 - 3800 Aveiro

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDADO COM:
ADISE; ACASA; PSP; ADWFA; ADMA
Consultas todos os dias
Consultórios

Travessa da Caixa Económica, 2-1º
(por cima do Ocultista Vieira)
3800 Aveiro
Telef. 234382400/234287560

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

cultura

Projecto "Rualtza" termina com aplausos

Crianças carenciadas representaram peças de teatro

O "menino dos carros", o "homem do guarda-chuva", o "vendedor de doces" e a "menina das estrelas" foram alguns dos personagens representados pelos participantes no espectáculo final do projecto "Rualtza", levado à cena na noite do último domingo na EBI de Fundo de Vila, em S. João da Madeira. A Bibi, o Dani, o Joãozinho, o Luís, a Luísa, o Miguel, o Paulinho, a Vanessa e o Vítor foram os pequenos actores de serviço, aos quais se rendeu o público presente.

«Este trabalho foi desenvolvido com crianças, dos três aos 14 anos, residentes no bairro do Oreiro, durante um mês, numa tentativa de despertar a sua reactiva para o teatro como forma de expressão e actividade social e de grupo», explica o coordenador do

"Rualtza", André Pinho, realçando que o texto que serviu de base ao espectáculo final reflectiu as vivências, sonhos e fantasias dos participantes no projecto, tendo sido «integrado criado pelos próprios, assim como, todo o trabalho de construção de adereços, música ao vivo e ilustração do cartaz».

Para além dos pequenos actores e de André Pinho, tiveram ainda um importante papel na peça — intitulada "A Vida é o que Nos Acontece Quando Estamos Preocupados com Outras Coisas vs Circus" — a assistente de encenação Ana Rita Figueiredo e a técnica de psicologia Andréia Oliveira, entre muitos outros membros de uma vasta equipa de produção.

O projecto foi promo-



As crianças carenciadas num agradecimento ao público

vido pela Câmara Municipal de S. João da Madeira, através da Divisão de Acção Social, estando a autarquia a analisar a possibilidade de levar a iniciativa a outras zonas da cidade.

Para a vereadora Fátima Roldão, projectos como o "Rualtza" são uma «ajuda importante para o reforço da auto-estima das crianças de meios mais carenciados, contribuindo

também para uma melhor integração social».

As crianças que participam neste projecto residem nos empreendimentos de habitação social de Fundo de Vila, área periférica de S. João da Madeira. A iniciativa foi, assim, ao encontro de um dos grandes objectivos do executivo municipal «dar cada vez mais atenção às zonas que estão afastadas do centro da cidade».

investigação & desenvolvimento

Do sonho à realidade

João Oliveira
jmo@esoterica.pt



Para o meu carro numa bomba de gasolina. De forma automática, a própria bomba reconhece a matrícula e o seu ocupante, bastando um comando de voz para abastecer o combustível pretendido. Sem sair do carro, vou-me embora, pois o sistema automático de pagamento — semelhante ao Via Verde ou Access, já resolveu o problema. Sigo em direcção a minha casa. Muito embora eu já saiba — e o carro também — o percurso de olhos fechados, mantendo o meu navegador automático ligado. As suas três dimensões e o radar vão-me alertando para os perigos da estrada — que continuam a ser muitos — e também para os percursos alternativos que posso vir a utilizar.

Não demorei muito a chegar a casa. Esperava que o alarme de movimento tivesse impedido os ladrões de entrarem. E que com os recentes sistemas de protecção por íris, também não lhes é fácil actuar, mas enfim.

A casa parecia estar bem, o que queria dizer que o robô de limpeza tinha actuado. Desloquei-me para o depósito refrigerado: a sorrir, dado que tinha a certeza que as minhas compras estavam divididas por necessidades de temperatura. Estas compras eram as que o sistema automático de aquisições tinha realizado online, ao detectar, entre frigorífico e despensa, a quebra de alguns dos bens essenciais cuja lista já estava adaptada às minhas necessidades.

Ligo o televisor e aproveito para ler algumas das mensagens instantâneas que eu tinha definido para serem mandadas para o ecrã, dado que tinha estado fora e, por isso, não tinha tido oportunidade de falar com alguns amigos. Que mesmo assim tinham-se divertido a fazer-me uma breve resenha dos melhores filmes com comentários jocosos à minha situação pessoal. Tera que lhes responder. Mas antes, tinha que ouvir alguns dos noticiários gravados no disco rígido da televisão... só para os ver em ecrã maior do que habitualmente me servi enquanto estive fora...

O mundo está diferente.

Aquela pequena descrição que acabo de vos fazer era apenas um vislumbre de um vivez cujas tecnologias são de hoje, não de amanhã. Mas enquanto pensamos no futuro, nem sequer aproveitamos as tecnologias no presente, com as suas atuais limitações. No entanto, estas tecnologias, todas elas, têm um preço. Qualquer um de nós pode divulgar por teorias de conspiração. Todos poderemos imaginar um dia em que seremos "fichados", toda a nossa vida ficará dependente dos nossos olhos da mesma maneira e ao mesmo tempo que analisamos os relatórios dos Deuses que nos dão o crédito, os cartões, a possibilidade de andar na estrada sem pagar para pagar portagens ou colar gasolina. Mas também a análise daqueles que nos permitem andar pelas ruas com mais segurança, pois estão a escrutinar-nos por detrás de câmaras de segurança. Ou pura e simplesmente analisam cada um dos passos que damos pela rede mundial de computadores, a Internet. Controlam as nossas comunicações, os nossos telemóveis, redes fixas e ondas de rádio. Sim, podemos entender tudo isso como uma grande conspiração ou então a perda de alguns das nossas liberdades individuais em prol de uma determinada segurança, uma determinada maneira de estar na vida.

Achamos que o mundo desaba sobre nós se nos falham duas das coisas que só existam há uma dúzias de anos. Algo que ainda não existia antes de nos termos nascido. Algo que é quotidiano e que deveria começar a fazer parte do nosso meio ambiente, do nosso "habitat", como elementos de uma organização.

No entanto, andamos todos a lutar contra algo equívoco, algo que é o futuro mas será também o nosso presente. Tecnologias que nos permitiram, mais do que serem elas a moldar-nos a ida, sermos nós a viver de uma determinada maneira, uma maneira nova!

Esto voltando ao presente, não se admitem se lerem novidades que parecem de outro mundo. Assim vive o nosso país.

exposições

Região Demarcada da Bairrada na Cordoaria Nacional

"Topografias da Vinha e do Vinho" é uma exposição de fotografias sobre a Região Demarcada da Bairrada que a partir de domingo poderá ser visitada na Cordoaria Nacional, em Lisboa.

A exposição, patente até 20 de Outubro, integra trabalhos de José Manuel Rodrigues, Pedro Loureiro, Nuno Cera, António Jildo Duarte, Inês Gonçalves, Valter Vinagre, Pedro Letria, Paulo Catrica, Luís Palma e Duarte Belo. "A Comissão Vitivinícola da Bairrada encandeou um projecto fotográfico de levantamento e caracterização da região, que decorreu em 2001 e 2002, sendo a mostra de fotografias um resultado dessa missão", explicou à Agência Lusa o comissário da exposição, José Maças de Carvalho.

Agora, a Comissão Vitivinícola da Bairrada, em cola-

aboração com a Câmara Municipal de Lisboa, apresenta a exposição, que será inaugurada no próximo sábado, 07 de Setembro.

Na altura, será apresentado um livro editado pela Assírio & Alvim que, "além de conter as fotografias expostas, aborda outros aspectos da Região Demarcada da Bairrada, como a gastronomia, o património e o turismo", refere José Maças de Carvalho.

O livro integra textos do escritor Pedro Rosa Mendes, do psiquiatra Luís Canavaro, do jornalista Oliveira Figueiredo e do enólogo Dias Cardoso.

A mostra, que ficará patente no torçoso nascente da Cordoaria Nacional, poderá ser visitada das 14:00 às 19:00, excepto às segundas-feiras e feriados.

José Bello expõe no Bar-Galeria Mondrian

Uma magnífica exposição de aquarelas pode ser admirada no Bar-Galeria Mondrian, na Praia da Barra.

Nascido em Alívico das Várzeas, no Distrito

de Coimbra, José Bello radidou-se em Aveiro e integra o grupo AveiroArte desde 1974.

Arrar Pinho, conhecido artista plástico aveirense, salienta da obra de

José Bello que "as referências figurativas apenas servem de pretexto às suas produções, onde o espaço para o mero realismo desgastado não existe e é claramente vi-

sível que a recorrência a soluções de facilidades não tem lugar".

Uma exposição para admirar até ao próximo dia 28 de Setembro.

A mostra pode ser apreciada no "Olaria" — Centro Cultural e de Congressos de Aveiro — até dia 27 de Setembro.

Até ao dia 7 de Setembro está patente na Loja do Círculo uma exposição de pintura de José Meneses. São 33 quadros pintados a óleo e aquarelas.

"Aveiro" é o tema de uma exposição colectiva de pintura, com obras originais e significativas de vários artistas nacionais. A mostra pode ser vista até ao próximo dia 7 de Setembro, na Galeria Técnica Misa.

Júlio Pires tem patente uma exposição de pintura na Galeria Municipal de Ilhavo. "Nu" é o tema da mostra que pode ser apreciada até final do mês.

● "Azeleira Contemporânea" dá nome à exposição da autoria de José Monteiro, que está patente até dia 30 de Setembro no "Doca Restaurant", em Aveiro.

● A pintora Rosinha tem patente uma exposição composta por 20 quadros a óleo e acrílicos, no restaurante "Sete Estrelas", no Pavilhão desportivo de S. Bernardo. A mostra pode ser apreciada até ao dia 17 de Setembro.

● "Moliceiros" é o título da exposição que Sandra Ferro tem patente na Esquina Viva. A mostra é composta por 20 retos de pequeno e grande formato e pode ser apreciada até ao final de Setembro.

● Fernando Rodrigues tem patente uma exposição de pintura, composta por 20 obras, intitulada "Fracções".

Horóscopo (semana de 5 a 11 de Setembro)

GÊMEOS - 21/5 a 21/6

Amor - semana favorável em tudo que relaciona-se com o amor.
Trabalho - Continua não sendo favorável o nível profissional. Aguarda.
Saúde - Há muito que quer fazer bem o seu organismo.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4

Amor - Não seja tão dumbo pois cometerá problemas no seu relacionamento.
Trabalho - Boa fase para investimentos a médio prazo, poupe.
Saúde - Dores e inflamações de garganta.

TOURO - 21/4 a 20/5

Amor - Semana repleta de surpresas agradáveis, curta bastante.

Trabalho - Faça apenas coisas rotineiras. Tempo de reflexão.

Saúde - Há muito que quer fazer bem o seu organismo.

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7

Amor - Parece que a má fase termina. Tempo de ser amado.

Trabalho - Boa semana para pedir aumentos ou promoções.

Saúde - Semanas sem muitas doenças.

LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amor - Pense em algo novo diferente seja um pouco do rotina arredonde um pouco mais sua vida.

Trabalho - Continua favorável para novos contactos e relações públicas.

Saúde - Seu ponto fraco é o sistema nervoso, acalme-se.

VERGEM - de 24/8 a 22/9

Amor - Há muito que não sente a melhor semana para o escarpiano, terá algumas alegrias na parte sentimental.

Trabalho - Não com maior seriedade possível os seus planos profissionais, pois SO algum será bem sucedido.

Saúde - É um tempo para relaxar. Dêem bom resultado.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amor - O sagitariano estará esta semana muito sentimental e romântico.

A vida estará a seu favor, narrete.

Trabalho - Fique de olho nos seus orçamentos, talvez possa trazer-lhe alguns problemas.

Saúde - Nada que possa preocupar. Mantenha o forma.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11

Amor - Boa em todos sentidos. Novas alegrias. Futuras compromissos. Bons momentos. Felicidade.

Trabalho - Preocupações e nervosismo. A tranquilidade será a melhor solução.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amor - Semana favorável para novas relações e futuros compromissos. Bem estar consigo próprio, tudo colorido e equilibrado.

Trabalho - Alguns preocupações, atitudes e possível mal entendido. Não se comoverem em assuntos que não lhe dizem respeito.

Saúde - Faça despensa mantenha o bom humor.

CAPRICÓRNIO - de 22/12 a 20/1

Amor - Semana boa para escudricar assuntos sentimentais não seja ciumento.

Trabalho - Se está a pensar em mudanças, seja uma boa oportunidade.

Saúde - Suflete o dores da cabeça e enxaqueca.

ÁGUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amor - São mais cauteloso, talvez-se um pouco mais a nível dos seus sentimentos, terá bons resultados.

Trabalho - Semana favorável para assuntos que ficaram pendentes. Assinar contratos.

Saúde - Boa saúde, sem problemas.

PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amor - Muita vitalidade, sentimentos felizes e alegrias.

Trabalho - Bom para assuntos de salário, promoções, e reconhecimento de serviços prestados.

Saúde - Tem relaxar, cuidado com stress.

agenda cultural

Dia 6

Podrá assistir a cinema ao ar livre, no Jardim Público da Ponte, em S. João da Madeira. A sessão está marcada para as 21h30 e o filme a ver intitula-se "O pequeno Stuart Little".

Dia 7

Desportos, cultura e muita música house, drum'n'bass e hip hop é a proposta da autarquia de S. João da Madeira para mais uma noite "In Dance". Esta actividade está marcada para as 21h30, no Jardim Público da Ponte.

Dia 10

Proponho um concerto na Igreja Matriz de S. João da Madeira, pelas 22 horas. Alex Klein (Obô) e Ana Maria Ribeiro (Flauta) deliciam os ouvintes num espectáculo integrado no Festival Internacional de Música Terras de Santa Maria.

Dia 11

Podrá assistir à projecção de um filme na Casa Municipal da Juventude, com a colaboração da Associação Cultural HIDRA. "Tempo dos Ciganos" é o título do filme de Emir Kusturica.

cultura and entertainment

6th Day

In Ponte's Public Garden, in S. João da Madeira, You can watch "Stuart Little". This initiative starts at 9.30 p.m.

7th Day

Sports, culture and house, drum'n'bass and hip hop music is the proposal of S. João da Madeira Town Hall for tonight. At 9.30 p.m. You can be "In Dance", in Ponte's Public Garden.

10th Day

Be present at the concert of Alex Klein (oboe) and Ana Maria Ribeiro (flute), at 10 p.m., in the Principal Church of S. João da Madeira. This show is part of Terras de Santa Maria Music International Festival.

11th Day

"Gipsy's Times", a film by Emir Kusturica, to be watched in Youth Municipal Centre.

a nossa sugestão de leitura

O Castelo do Rodrigo



O Castelo do Rodrigo



O Rodrigo é um menino com muita imaginação, que acredita em todas as histórias que gosta de inventar. Num passeio com a avó visita o Castelo Rodrigo e daí nasce uma história que diverte os amigos da escola e a educadora durante muitos dias. Até que um dia o Rodrigo chega muito triste à escola dizendo que o seu castelo tinha sido invadido por um exército de ratoszanos que o seu deivamo ninguém entrar, nem mesmo ele, o seu dono! Mas rapidamente surge uma solução: espalhar pelo castelo as patrilhas elásticas para prender os dentes das ratazanas que não poderão mais roer e acabarão por morrer. Agora só falta arranjar um estragame para matar as aranhas!

AUTOR: Manuela Nogueira

Editora: Verbo

PREÇO: 3,49 Euros (IVA incluído)

Design fácil com o computador

Não é preciso ter software caro ou especialização para criar os próprios cartões, convites, boletins ou cartazes. Com a qualidade e que a colecção GUIAS VERBO DE INFORMÁTICA já nos habituou, este livro ensina como concebê-los usando apenas um computador normal, uma impressora e o software de processamento de texto Microsoft® Word 2000.

O leitor encontrará muitas coisas úteis em Design Fácil com o Computador: como escolher tipos de letra, procurar imagens ou organizar texto. Ficará também a saber como encontrar e descarregar fontes e imagens da Internet, e quais os sites mais úteis da Web.

O Glossário no final do livro ajuda a esclarecer alguns termos que ainda sejam desconhecidos.

AUTOR: Anna Claybourne

EDITORA: VERBO

COLEÇÃO Guias-Verbo de Informática

PREÇO 12,99 Euros (IVA incluído)

"O Mosteiro de Jesus de Aveiro" de Paulo Dória 21

Conhecido por seus romances e livros de ficção, Paulo Dória apresenta neste livro uma obra de arte em quadrinhos. O Mosteiro de Jesus de Aveiro é um dos mais importantes monumentos de arte barroca em Portugal. Este livro apresenta uma série de histórias em quadrinhos que exploram a história e a arte deste mosteiro.

De Maria Tereza O'Connell, o surpreendente autor do livro, para uma nova obra de arte em quadrinhos. Este livro apresenta uma série de histórias em quadrinhos que exploram a história e a arte deste mosteiro.

Este livro apresenta uma série de histórias em quadrinhos que exploram a história e a arte deste mosteiro.

Este livro apresenta uma série de histórias em quadrinhos que exploram a história e a arte deste mosteiro.

SÓ OS TOUROS E OS CÃES É QUE SÃO ANIMAIS ???!!

OS "PROTECTOOOORES" NÃÃO FALAAAAAM NOS...NAS TORTURAS AOS GALINÁACEOS!

João Relho

preparados?

W3 Computadores

Aveiro · Águeda

multiplicadores

REGRESSO ÀS AULAS